

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

MAÍRA SILVEIRA

**PERFORMANCE ARTÍSTICA E RELIGIÃO: DA CRÍTICA A POÉTICA DE
CRIAÇÃO**

**CRICIÚMA
2014**

MAÍRA SILVEIRA

**PERFORMANCE ARTÍSTICA E RELIGIÃO: DA CRÍTICA A POÉTICA DE
CRIAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Esp. Marcelo Feldhaus

**CRICIÚMA
2014**

PERFORMANCE ARTÍSTICA E RELIGIÃO: DA CRÍTICA A POÉTICA DE CRIAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas.

Criciúma, 25 de junho de 2014. (data da defesa)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Marcelo Feldhaus - Especialista - (UNESC) - Orientador

Profª Aurélia Regina de Souza Honorato - Mestre - (UNESC)

Vanessa Levatti Biff – Especialista em Educação Estética - (UNESC)

Dedico este trabalho aos meus familiares, amigos e colegas que me acompanharam nesse momento tão significativo na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão a todos que de alguma forma me ajudaram nesse momento tão importante da minha vida. Em especial aos meus familiares por acreditarem em mim e me apoiar até essa última etapa.

Agradeço aos meus amigos, que dedico o meu trabalho, pelo apoio nos momentos difíceis e por não me deixarem desistir e continuar até a conclusão do trabalho. Especialmente a Daniele Zacarão, amiga e colega que sempre acreditou e depositou toda confiança em mim. Sempre registrando e presente nas performances me ensinou o significado da Arte.

Ao meu orientador Marcelo Feldhaus pela dedicação, paciência e todos os ensinamentos que aprendi principalmente nos encontros para orientação.

Aos meus grandes e melhores amigos, Vanessa Biff pela amizade e trocas de experiência na arte e na vida, e amiga por quem tenho muita admiração. Ao Josef pelo carinho, ao Paulo e Helena pelas ajudas nas edições de vídeos, conselhos e carinho, e com quem sempre pude confiar.

As minhas colegas Pricilla e Camila pelos meses em que tivemos unidas e nos apoiando até esse momento final. A Letícia pela amizade e parceria. Henry e Deivid pela ajuda nas filmagens da performance.

Aos meus colegas do curso, professores, que sempre levarei comigo as experiências e amizades que conquistei. As duas pessoas queridas da banca examinadora, Aurélia e Vanessa que aceitaram o meu convite. E todos aqueles que de que alguma forma, me ajudaram e sempre estiveram ao meu lado nesse momento de realização.

Por fim, ao café de todas as manhãs e madrugadas que sempre me acompanharam nessa trajetória.

Muito obrigada, para todos que fizeram parte do meu trabalho e da minha vida. Amigos e colegas que sempre os levarei para a vida inteira!

“Sabemos que o Corpo é um valor em si. Um patrimônio natural que sensivelmente percebemos de imediato. Esse corpo é o nosso lócus na natureza se constitui de sentidos culturais. As ações representações do Corpo são fruto da complexa relação entre natureza e a cultura que se reveste de desejos e se corporifica na Arte.”

Eduardo Romero Lopes Barbosa

RESUMO

A presente pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso segue a linha de processo e poéticas do Curso de Artes Visuais – Bacharelado. Para tanto, apresenta como problematização e objetivo geral refletir de que maneira o artista se apropria do estereótipo do corpo religioso na sociedade de consumo. A pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa, preocupando-se em discutir de forma qualitativa os questionamentos e regras construídas pelas diferentes religiões. Apresenta um breve histórico das concepções sobre o corpo e sua representação na arte desde a pré-história até a contemporaneidade, discute performance, religiosidade culminando em uma produção performática que une e problematiza as questões do estereótipo na religião. Como referencial teórico, utiliza autores como Alves (2010), Cassimiro; Gaudino (2012) e Zanirato (2011). A representação do corpo na sociedade de consumo relacionados a estética e a ligação com as tecnologias de massa à luz dos autores Silva (2007), Novaes (2010), Barbosa (2010). A partir da pesquisa e produção é possível perceber como os estereótipos presentes nas religiões influenciam as escolhas e modos de vida das pessoas.

Palavras-chave: Corpo. Performance artística. Estereótipo. Religião.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Representação do homem na Pré-História	17
Figura 2 – Pinturas e gravuras rupestres	18
Figura 3 - Apolo de Belvedere.(Desconhecido), com restaurações de Giovanni Montorsoli.....	19
Figura 4 – Grupo de Laocoonte. Agesandro, Atenodoro, Polidoro.....	19
Figura 5 - Discobolo de Miron - 450 a.C.....	21
Figura 6 - Papa Gregório IX. Aprovar os Decretos. Raffaello Sanzio.....	22
Figura 7 - Madonna do chanceler Rolin. Jan Van Eick.....	24
Figura 8 – O Homem Vitruviano. Leonardo Da Vinci.....	25
Figura 9 - La Joconde. Leonardo Da Vinci	26
Figura 10 – Operários. Tarsila do Amaral.	28
Figura 11 - Dani- Papua/Nova Guiné	35
Figura 12 – A artista Orlan com a protrusão inserida na testa	37
Figura 13 – A artista Orlan durante uma intervenção.....	38
Figura 14 – Ronaldo exalta o "corpo" pela campanha Armani	40
Figura 15 – Maçã, da série Alegorias bíblicas. Gal Oppido.....	41
Figura 16 – Vendo Este Corpo. Maíra Silveira.	43
Figura 17 – Vendo Este Corpo. Maíra Silveira.	44
Figura 18 – Manto da Apresentação. Arthur Bispo do Rosário	54
Figura 19 – Teatro de Orgias e Mistérios. Hermann Nitsch.	56
Figura 20 – Teatro de Orgias e Mistérios. Hermann Nitsch.	56
Figura 21 – Primeira postagem. 9 de Maio de 2014.....	61
Figura 22 – Salmos Bíblia Online.....	62
Figura 23 – Salmos Bíblia Online.....	63
Figura 24 – Salmos junção Bíblia Online e Maíra.	63
Figura 25 – Foto de Capa do Facebook. Criação Maíra.	64
Figura 26 – Página do Templo Conservador da Graça do Senhor.....	65
Figura 27 – Imagem de perfil da página do Templo Conservador da Graça do Senhor.....	65
Figura 28 – Salmos de minha autoria.....	66
Figura 29 – Representação do cabelo e sobrancelha. Maíra.	67

Figura 30 – Filipeta original para impressão.....	68
Figura 31 – Bíblia fictícia	69
Figura 32 – Circulando pelas igrejas evangélicas	70
Figura 33– Performance realizada no dia 24 de maio de 2014	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 O METODO DA PESQUISA	13
2 CORPO, HISTÓRIA E SOCIEDADE: OLHANDO PELO VIÉS DA ARTE.....	16
3 O CORPO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	30
3.1 O CORPO NA ARTE	34
3.2 PERFORMANCE “VENDO ESTE CORPO”	42
4 SOBRE RELIGIÃO, CRENÇA E FÉ: BREVES DISCUSSÕES.....	47
5 PROCESSO DE CRIAÇÃO E ANÁLISE: COSTURAS ENTRE PERFORMANCE E ESTEREÓTIPOS NA RELIGIÃO.....	57
6 CONCLUSÃO	74
REFERÊNCIAS.....	77

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa apresenta meu Trabalho de Conclusão de Curso, onde a partir da linguagem da performance, proponho reflexões que dialogaram com o estado da arte na contemporaneidade e o processo de produção e criação do artista.

Ainda lembro com muito carinho da minha professora de Artes do ensino fundamental, Maria de Fátima, e do seu amor pelo ensino da arte. Das pinturas que ela apresentava em aula, dos artistas, das representações artísticas e do seu método e prática conosco alunos, ainda adolescentes, descobrindo o universo da arte. Lembro também, de minha dedicação em aprender e o interesse em buscar conhecer o que hoje para mim é tão importante e me envolve por completo: a arte!

Com o passar dos anos, vários planos e projetos passaram por meus pensamentos, dúvidas sobre o que desejava para meu futuro. Como esquecer aquele dia quando a minha amiga Bruna Hilário me apresentou ao curso de Artes Visuais. Meu futuro profissional estava definido.

Entreí no Curso de Artes Visuais sem ao menos saber exatamente o que eu iria aprender, porém algo me fascinava. Foram semestres em frustração devido a indefinição, até conhecer a disciplina de Performance e Intervenção ministrada pelo professor Marcelo. Nas primeiras aulas já fui me envolvendo e me identificando com aquela arte que me impressionava e me fazia viajar muito, corporalmente e artisticamente. A metodologia do professor contribuiu de forma muito significativa para o desenvolvimento do meu interesse por Performance. As abordagens, textos, vídeos, artistas, foram me ganhando por completo, e no trabalho final do semestre com a apresentação da Performance e com a ajuda do meu grupo, meu interesse ganhou forças para continuar a me dedicar a produção e a pesquisa sobre a performance na arte.

Minha relação com o corpo virou pesquisa quando comecei a abordar essa relação do consumo do corpo físico na sociedade, a busca da estética corporal, o vínculo na mídia exagerada e esse consumo do corpo objeto como mercadoria enquanto possibilidade de produção em arte. Nesse Trabalho de Conclusão de Curso busco essa relação do corpo e sua representação na arte e na sociedade e seus estereótipos do cotidiano, em especial na religião evangélica. Essa forma abusiva pelo consumo, objeto de desejo da sociedade contemporânea. Reflito sobre

o corpo físico almejado, corpos de vitrine, da estética, estruturais, símbolos sexuais a serviço da indústria da moda e da beleza.

Após a introdução, proponho um capítulo onde falo brevemente da história do corpo e suas representações desde a pré-história ao contemporâneo. A luz de autores estabeleço conceitos e apresento imagens da representação do corpo nos diferentes períodos da história da arte. Faço a escolha por uma discussão entendendo o corpo como uma matéria orgânica, viva, expressiva. As principais bases teóricas desse capítulo são Ceccarelli (2011), Alves (2010), Cassimiro; Gaudino (2012) e Zanirato (2011).

No capítulo seguinte proponho uma discussão sobre o corpo na contemporaneidade. A influência da tecnologia e da sociedade capitalista na perspectiva do corpo. A ideia de beleza e estética associada a saúde também são pontos que estabeleço reflexões nesse capítulo. Fundamento-me em autores como: Maroun e Vieira (2008), Novaes (2010), Barbosa (2010).

Ao falar de corpo, ainda no mesmo capítulo, não deixo de citar nessa pesquisa os corpos estereotipados, com a escolha do estereótipo de corpo religioso, relacionando-os em seus aspectos históricos e culturais à produção de arte, em especial a produção artística dessa pesquisa que se desenha enquanto performance artística. Os autores Silva (2007), Novaes (2010), Barbosa (2010).

Procuró discutir como a religião influencia nos padrões de corpo vivenciados pelos seus devotos e aproprio-me da religião evangélica como objeto de investigação para minha pesquisa artística.

É a partir dessa reflexão que inicio o próximo capítulo, que apresenta reflexões sobre meu processo de criação. É importante evidenciar que essa pesquisa resulta de um problema que se desenha em uma produção de arte. A produção cria necessidades de fundamentação teórica, bem como a fundamentação aponta caminhos para a pesquisa da produção artística. Dessa forma apresento o processo de criação, as experimentações, os referenciais artísticos e teóricos que me fundamentam relacionando com a discussão teórica dos capítulos anteriores.

Por fim proponho as considerações que apresentam as reflexões, olhares, resultados e padrões despertados com essa pesquisa, que não se propõe esgotar aqui. É apenas o início de um percurso que define minha identidade artística no contexto de criação em arte.

1.1 O METODO DA PESQUISA

Falar de pesquisa é considerar e escolher o método que define os caminhos que vamos seguir. Trata-se de um processo de imersão, descobertas e reflexões. Nesse viés meu trabalho de conclusão de curso, inscreve-se na linha de pesquisa de Processos e Poéticas, que tem como princípio a formulação teórica em diferentes abordagens em pesquisa do Curso de Artes Visuais, que tem no âmbito nos fundamentos históricos, tecnologias, elementos e processos de criação, reflexão e poéticas das artes visuais¹ bacharelado da UNESCO.

Segundo Gil (2007, p. 17) a definição de pesquisa é o,

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um método contínuo e de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A pesquisa parte de uma problematização. Ela move a dinâmica da escrita. A pesquisa em arte requer especificidades no diálogo entre teoria e prática. A produção artística alimenta os conceitos teóricos e estes sinalizam a necessidade de experimentação poética.

De acordo com Rey (2002, p.1):

A pesquisa em Artes Visuais implica um trânsito ininterrupto entre prática e teoria. Os conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente testados em experimentações práticas, da mesma forma que passamos, sem cessar, do exterior para o interior, e vice versa, ao deslizarmos a superfície de uma fita de moebius. Para o artista a obra é, ao mesmo tempo, um processo de formação, em um processo no sentido de processamento, de formação de significado.

É fundamental compreender que na pesquisa em arte o problema vincula-se à vivência poética do pesquisador, na linguagem em que pretende aprofundar cientificamente. Nesse viés:

(...) a obra é, ao mesmo tempo, um processo de formação e um processo no sentido de processamento; de formação de significado, como afirmado acima, é porque, de alguma forma, a obra interpela os meus sentidos, ela é um elemento ativo na elaboração ou no deslocamento de significados já estabelecidos. (REY, 2002, p.1)

¹ Normas para elaboração e apresentação de TCC do Curso de Artes Visuais – Bacharelado. Disponível em: < www.unesc.net/secconselhos > Acesso em 7 Jun. 2014.

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, uma vez que preocupa-se em discutir de forma qualitativa o objeto pesquisado, a partir de uma compreensão do que foi investigado durante a pesquisa. Segundo Creswell (2010, p.184):

A investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados [...]. Os procedimentos qualitativos se baseiam em dados e estratégias diversas de investigações.

Quanto aos objetivos classifica-se como pesquisa exploratória. Pois “[...] tem como objetivo, proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, ou a construir hipóteses.” (GIL, 2008, p.41).

A pesquisa envolveu ainda a intervenção no meio social, onde buscou investigar: de que maneira o artista se apropria do estereótipo do corpo religioso na sociedade de consumo? Essa problemática desdobra-se em questões norteadoras: Quais os conceitos de corpo que foram construídos ao longo da história? Qual era sua concepção e sua representação desde os períodos pré-histórico ao contemporâneo? De que maneira a sociedade de consumo interfere nessas concepções? Como a religião influencia na cultura do corpo nas civilizações? Como este corpo modificado é representado na arte? E como o artista apropria-se deste corpo?

Em relação aos objetivos, busco compreender como o artista contemporâneo se apropria do estereótipo do corpo religioso² na sociedade de consumo.

Os objetivos específicos são: diferenciar a concepção do corpo e a sua representação nos períodos da pré-histórica ao contemporâneo. Refletir de que maneira a sociedade de consumo interfere nessas concepções. Discutir como a religião influencia na cultura do corpo nas civilizações. Identificar como este corpo modificado é representado na arte e perceber como o artista apropria-se deste corpo.

A proposta artística dessa pesquisa resulta da elaboração de um trabalho artístico que ocupa-se dos conceitos sobre performance e corpo como suporte de

² Corpo religioso é a repressão a comportamentos de grupos que surgem através de regras de obediência em templos religiosos. O modo de se vestir de indivíduos das instituições religiosas. Especificamente a religião evangélica, pelas vestimentas de conservadorismo.

criação. O trabalho tem como foco a identidade e as relações de cada sujeito com a sua identidade e identidades outras, bem como, com suas crenças e convicções.

2 CORPO, HISTÓRIA E SOCIEDADE: OLHANDO PELO VIÉS DA ARTE

Dizer da história do corpo é o mesmo que
Dizer da história da vida. (Sant'Anna, 2004).

Nesse capítulo retomo brevemente os conceitos de corpo e suas transformações ao longo da história. Para Assoun (apud. CECCARELLI, 2011), o corpo em sua materialidade, é traduzido em orgânico, somático e físico. Refere-se ao orgânico, todo organismo funcional do corpo, o conjunto de órgãos, que para o autor, esse corpo para estar ativo e bem disposto, precisa estar livre de doenças, doenças essas que ele faz referência a doenças “orgânicas”. O soma, somático, pode-se dizer que indica o organismo vivo ou morto, organismo esse que ele refere a alma, ao espírito, ações essas do cotidiano de cada indivíduo. O físico a todo corpo físico, o conjunto do vivo. Sob estes aspectos, aprofundo as reflexões na ideia de corpo orgânico, do latim *organum*: instrumento, máquina, (CECCARELLI, 2011). Uma referência ao corpo comparado a uma máquina, ou dispositivo, um órgão.

De acordo com Santaella (2004, p.10):

Nós somos nosso corpo pelo modo como a fenomenologia compreende nosso ser no mundo emotivo, perceptivo e móvel. Esse é o primeiro sentido. No segundo, somos corpos no sentido social e cultural, algo que experienciamos a partir de situações e valores relativos ao corpo que são culturalmente construídos.

Ao pensarmos na representação do corpo, no sentido social e cultural, é fundamental perceber como foi retratado e refletido em diferentes civilizações. Civilizações essas que deixaram de existir, mas que contribuíram de forma muito significativa para a arte e a composição da sociedade contemporânea.

Na pré-história, 3500 a.C, o homem representou de forma muito intensa as conquistas diárias para a sobrevivência do corpo. Os desenhos rupestres e objetos encontrados na época, que até hoje são pesquisados em sítios arqueológicos e cavernas, mostram essa relação próxima do homem com o ambiente natural e a forma como tratava o corpo.

Figura 1- Representação do homem na Pré-História



Fonte: [http://tempodoshomens.blogspot.com.br/]

De acordo com a imagem acima, percebe-se que evidencia-se as conquistas do corpo a partir da caça, pesca como sinônimo de sobrevivência. O corpo nos desenhos espalmados nas cavernas ressalta as expressões e refletem uma concepção de corpo voltado para a sobrevivência e o sagrado (crença em vários deuses).

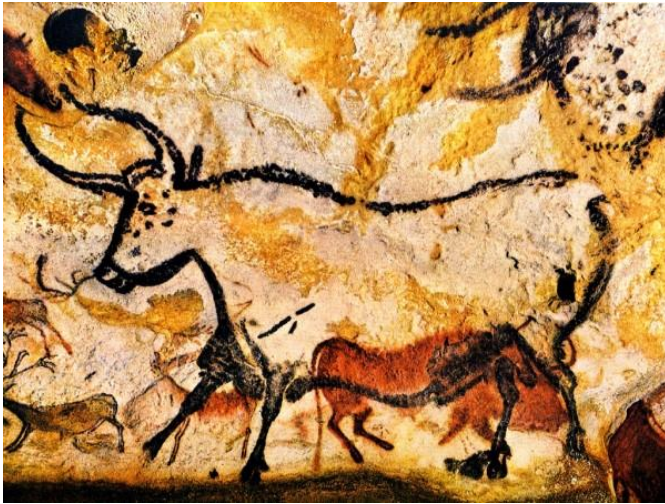
O homem primitivo era cercado por sensações de perigo e ameaças causadas pela agressividade dos eventos naturais que colocavam suas vidas em risco. Pode-se dizer que por sensações como essas, homens primitivos se organizavam para proteger as mulheres no seu ambiente familiar, a prole, e os alimentos do território. Então pode-se dizer que, essa proteção do líder reforçou a ideia da vida em grupo, mas não descartando a ausência de individualidade. A história do homem primitivo evidencia como o corpo era de extrema importância para convivência em um ambiente bastante selvagem e primitivo. (COSTA, 2011).

Costa (2011, p.248), destaca a relação do homem com o ambiente:

O corpo do homem primitivo estava em sintonia e intimidade com o ambiente, com a satisfação das necessidades e a solução dos problemas imediatos do cotidiano, no tempo em que não existiam tantos instrumentos, o corpo, em si, era o instrumento de mediação do homem com o mundo.

Podemos dizer que, o corpo do homem das cavernas, ditado conhecido nos dias atuais, era sua principal forma de sobrevivência com o ambiente naquele período.

Figura 2 – Pinturas e gravuras rupestres



Fonte: [<http://tempodehystoria.blogspot.com.br/>]

Desta forma as atividades de desenhos e pinturas rupestres tem um significado importante para os estudos atuais. Pode-se dizer que são manifestações expressivas de comunicação social presentes desde a pré-história.

Para Alves (2010, p.62) “esses tipos de manifestações em gráficos, encontradas em todos os continentes pertencem ao acervo cultural da humanidade”. Esse tipo de manifestação, como os registros em cavernas, linguagens simbólicas pictoriais, eram um meio de se comunicar, através da arte com grafias de linguagem visual, representam com clareza a passagem do homem naquele período.

Esse tipo de manifestação em desenhos rupestres é uma linguagem entre os grupos desse período, que são compreendidos em base de indícios, esses que são construídos através de estudos em arqueologia.

Dessa forma, a arte pode ser compreendida na pré-história nos desenhos rupestres, por linguagens pictoriais, gráficos entre outros. Representações essas, que evidenciam a passagem da arte nesse período. (ALVES, 2010).

Outro período de grande importância para a compreensão do corpo da nossa sociedade é datado na Grécia Antiga período Clássico, entre 500 e 338 a.C. Atualmente muito do que movimenta o mundo ocidental é um legado deixado pelo homem grego. Os filósofos como Sócrates, Platão, Aristóteles e outros, contribuíram para visão/construção atual do corpo em nossa sociedade.

Na Grécia Antiga o corpo foi equiparado a política e a ética nas discussões dos pensadores. Sócrates (469 - 399 a.C.), Platão (428 - 348 a.C.) e Aristóteles (384 - 322 a.C.) discutiam muito sobre as questões inerentes ao corpo, assim como buscavam a saúde dele. Para Sócrates que tinha uma visão integral do homem, sua concepção sobre corpo era que o mesmo era importante tanto quanto a alma para a convivência do homem com a sociedade da época. Essa ideia se difere da de Platão que entendia que o corpo servia como prisão para a alma. Para Aristóteles ações humanas eram conjuntas, em um processo contínuo de realização, corpo e alma. (CASSIMIRO; GAUDINO, 2012)

Esses questionamentos sobre concepção de corpo para os filósofos revelam o entendimento sobre corpo para a sociedade grega e com isso entendemos como o corpo tomou proporções importantes nesse período.

Nessa concepção do corpo, Sócrates acreditava que a saúde e o bem estar e disposição, juntamente com a beleza contida nele, que era de físico belo, forte e aparentemente saudável, era fundamental para o homem naquele período (entre 500 e 338 a.C.).

Figura 3 - Apolo de Belvedere. (Desconhecido), com restaurações de Giovanni Montorsoli



Fonte: [<http://artenormal.blogspot.com.br/>]

Figura 4 - Grupo de Laocoonte. Agesandro, Atenodoro, Polidoro



Fonte: [<http://lagreciaeterna.blogspot.com.br/>]

Dentro dessa concepção de corpo, elaborou através da medicina e da arte um conhecimento da saúde humana. Podemos dizer que Sócrates argumentava que o corpo e alma não separavam e que era necessário cultivar harmonia entre o pensamento e a beleza física, importância essa, que o próprio filósofo praticava exercícios físicos e cuidava da dieta de seus discípulos para se manter boa forma física e mental.

Na Grécia, o corpo representava a força, o vigor, a vitalidade, principalmente quem usava desse corpo para guerras, lutas, ginástica e jogos olímpicos que surgem nesse período. Era indispensável o condicionamento físico para essas principais atividades gregas. Para Santin (apud.CASSIMIRO; GAUDINO, 2012) essas práticas e ações relacionadas a estética do corpo e fortalecimento do intelecto, eram práticas comuns e indispensáveis para o homem grego naquele período.

Os gregos sempre cultivaram essas ações relacionadas a estética do corpo e práticas que fortaleciam o intelecto. Esculturas que mostram esse condicionamento do físico forte é um grande exemplo desse período e são tomadas como biotipos de corpo que definem a ideia de beleza até os dias atuais. Enquanto o corpo era simbolizado por beleza e condicionamento físico, a música e a poesia tinham função de trabalhar a alma e o intelecto, um desenvolvimento integral do homem grego. (CASSIMIRO; GAUDINO, 2012)

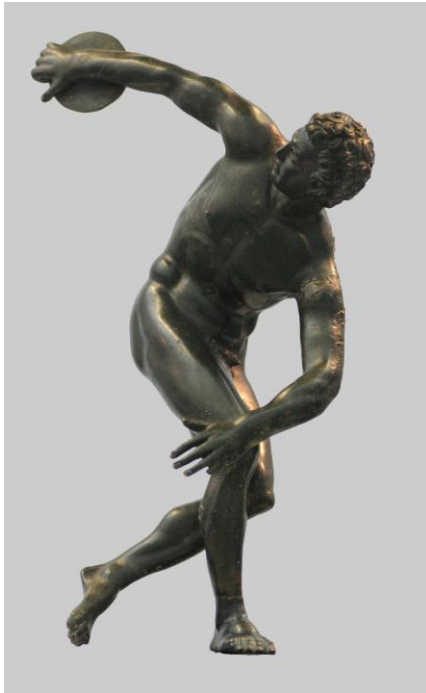
Podemos dizer que a Grécia Antiga³, foi considerada uma civilização de grande valor cultural, valores esses de grande importância nos dias atuais. Os gregos desenvolveram nesse período a filosofia, os esportes para o condicionamento físico, artes entre outros. Um grande exemplo são os jogos olímpicos. A arte grega foi considerada uma arte livre, pois o homem em si era mais valorizado, pode-se dizer, sendo o ser mais importante do universo. Para os gregos, suas maiores preocupações era a busca da perfeição nos corpos, na sabedoria e na harmonia.

O dia a dia dos gregos, a natureza e as manifestações eram retratadas na arte. Sendo assim, um grande exemplo de corpo e sua representação na arte é a escultura grega no final do século VII a.C. entre o período Arcaico. Os gregos começaram a esculpir sobre a influência da escultura egípcia. Suas estátuas eram

³ Disponível em: <http://historia-da-arte.info/mos/view/Arte_Grega/> Acesso em 30 mai. 2014.

de simetria perfeita, que inicialmente eram esculpidas com mármore, que para os gregos era chamada de Kouros⁴.

Figura 5 - Discobolo de Miron - 450 a.C



Fonte: [<http://taislc.blogspot.com.br/>]

Nesse período, escultores esculpiam as estátuas com objetivo de ser admirado como belo⁵ e não somente como um ícone de representação do homem. Os escultores valorizavam a simetria natural, assim como os egípcios os gregos esculpiam a figura de homens nus eretos, numa posição frontal.

Um grande exemplo é de esculturas com a cabeça mais levantada como se estivesse em pose, o corpo em descanso em uma das pernas e em algumas esculturas pode-se observar o quadril um pouco mais alto que o outro.

Com a fragilidade do mármore, as esculturas passaram a ser substituídas pelo bronze, por ser mais leve, na produção davam mais movimento as esculturas. Podemos dizer que a escultura foi o maior exemplo de arte nesse período. O corpo

⁴ As esculturas masculinas desnudas eram chamadas de Kouros, que significa “homem jovem”. Disponível em: <<http://arquiesculturagrega.blogspot.com.br/>>. Acesso em 27 jun. 2014.

⁵ O belo clássico define-se na arte grega com base em um ideal de perfeição, harmonia, equilíbrio e graça que os artistas procuram representar pelo sentido de simetria e proporção (Praxíteles, Hermes com o Jovem Dionísio, 350 a.C.). Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/>>. Acesso em 30 mai. 2014.

retratado nessas esculturas dão a entender a sua importância e de como os gregos cultivavam o corpo e sua representação nesse período⁶.

Na Idade Média entre os séculos V e XV, foi o período onde o pensador conhecido como Santo Tomas de Aquino⁷ rompeu laços com a filosofia aristotélica e uniu alma e corpo em um só conjunto. O corpo se transforma em santuário da alma, o que revela a supremacia da alma sobre o corpo.

Durante esse período, o corpo se manteve em repressão e censura pelo dogmatismo religioso que estipulava concepções e domínio sobre o corpo. A sociedade se preocupava mais com a salvação da alma do que com o cuidado físico do corpo. Na figura abaixo mostra o Clero⁸ na Idade Média.

Figura 6 - Papa Gregório IX. Aprovar os Decretos. Raffaello Sanzio



Fonte: [<http://galeria.encuentra.com>]

Para Dantas (apud.CASSIMIRO;GAUDINO 2012), a sociedade era influenciada pela igreja e costumes impostos por ela, nas relações sociais interpessoais, familiar, na forma de pensar e até mesmo de se vestir. O corpo se

⁶ Disponível em: <http://historia-da-arte.info/mos/view/Arte_Grega/>. Acesso em 30 mai. 2014,.

⁷ Santo Tomas de Aquino, 1225-1274, padre dominicano do século XIII, filósofo, teólogo, proclamado santo e Doutor da igreja Católica.

⁸ Clero era considerado a primeira classe na Idade Média representada por religiosos naquela época.

escondia no ato de se vestir por túnicas, mantos e hábitos e gestos discretos, obrigatórios, que indicava a censura e repressão ao corpo. Percebe-se naquela época que não se permitia ver a forma estética do corpo, e sim, a alma que o carregava que o habitava.

De acordo com Lira (2009, p. 02)

Mas, como é possível não exteriorizar o que se possui intrinsecamente a não ser pelo próprio corpo? O corpo que é visto, lido, tocado, sentido. Através do mesmo corpo abrigado e escondido revelam-se gestos definitivos na liturgia católica.

Gestos que entendemos por uma mão sobre a face, peitos e ombros, referentes ao sinal da cruz. Maior símbolo do Cristianismo. Para Lira (2009, p. 02) “O corpo fala através de seus gestos, tornando-se a expressão máxima de uma crença e de um discurso historicamente datado”. Esses comportamentos através de gestos, vestimentas, regras da estrutura religiosa com ênfase ao corpo, chegaram com influência no âmbito da sociedade, além dos conventos e seminários, escolas, ambientes familiares e outras instituições foram também influenciadas pelo dogmatismo religioso.

De acordo com Lira (2009, p.04):

A razão de reconstruirmos uma discussão acerca do corpo medieval é pelo fato de entendermos que muitos dos nossos hábitos e costumes foram gerados nesse período histórico, pois os anos que caracterizam a Idade Média serviram de berço para a elaboração de comportamentos socialmente aceitáveis.

Na sociedade medieval, a Igreja interferiu gerando ações do culto ao corpo e costumes, que para a Igreja Católica naquela época, era preciso inspecionar aos prazeres que levariam ao pecado, sendo assim, pecados que indicavam a desvalorização da alma. Por não exercer um total controle sobre os corpos na sociedade, a Igreja por ser dominante, estabeleceu um controle através de formação de discursos relacionando á práticas corporais, como a arte culinária, a beleza, nudez, gestos e o amor, gerando um regulamento aos indivíduos através de repressões. Para Lira (2009, p. 04) “Da gula à luxúria os pecados determinados pelo discurso da Igreja têm o corpo enquanto mediador de prazeres maléficos que comprometeriam a salvação da alma”.

Ações como as de bons costumes e bom comportamento, pode-se dizer que, surgiram com maior atenção a partir da Idade Média. As regras de conduta e culto ao corpo foram estipuladas nesse período e podemos dizer que muitas dessas regras ainda são estímulos para as regras atuais. Em virtude disso, o homem medieval, em geral, pela sua salvação eterna da alma, renunciava a todos os seus bens, tanto materiais quanto imateriais. Suas abstinências ao corpo, jejuns e a conservação do mesmo, eram comuns na época, juntamente com as confissões, o sacrifício, as oferendas e penitências, todas práticas para a repressão do corpo. A figura abaixo representa a representação do corpo feminino nesse período.

Figura 7 - Madonna do chanceler Rolin. Jan Van Eyck



Fonte: [<http://observarte.zip.net>]

Essas práticas, para os indivíduos da época era a maior forma de purificação da alma. Qualquer manifestação corporal fora dos rituais sagrados era considerado pecado, assim, para igreja o indivíduo não teria mais alma. Podemos dizer que, por isso, durante a Idade Média, o corpo passou a não ter mais importância nas atividades corporais greco-romanas, pois era mantido rigorosamente sobre as práticas religiosas e com isso, esses tipos de práticas e

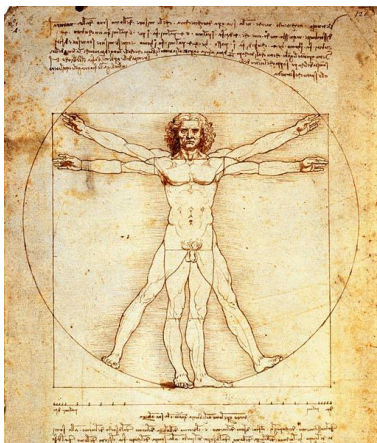
estudos sobre o corpo, eram considerados um ato pecaminoso para a sociedade cristã.

Por isso, qualquer preocupação com a estética do corpo que fosse contrária a doutrina da Igreja, era reflexo do paganismo, já que a mesma tinha o total poder para época. Trata-se de um momento em que corpo e alma mantiveram uma relação de interdependência. Na arte, por ser um período onde a igreja pregava o paganismo, o corpo representava na pintura, toda a repressão e os costumes da época. Nas pinturas desse período eram mantidos costumes e características religiosas, em especial na face. Pouco assemelhava-se as características físicas. As expressões faciais ganhavam uma aura ligada ao espírito e não a figuração real.

Já no Renascimento, entre os séculos XV e XVI, o corpo foi compreendido pela observação da cultura visual, através de produção de imagens e pinturas, onde os artistas como Leonardo Da Vinci, Michelângelo, dentre outros elaboraram métodos de observação direta dos objetos de estudo. É o momento da descoberta dos retratos.

Podemos observar o surgimento quantitativo de pranchas anatômicas, esboços, moldes tridimensionais, entre tantos outros métodos, portanto, possibilitou o estudo do corpo na percepção visual. Podemos dizer que através dessas imagens, estudos foram elaborados para o conhecimento da anatomia humana e sua relação com a pintura. (ZANIRATO, 2011). A figura abaixo representa um modelo ideal para todo o ser humano.

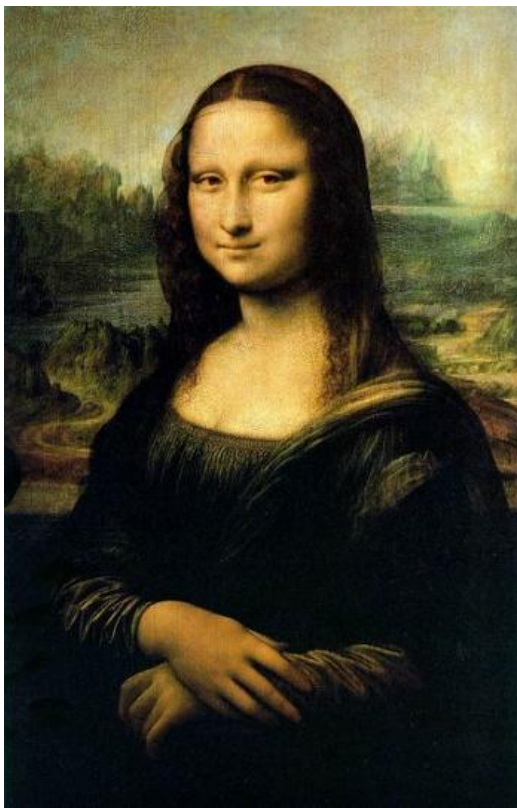
Figura 8 – O Homem Vitruviano. Leonardo Da Vinci



Fonte: [<http://www.infoescola.com>]

Para Zanirato (2011), na Renascença o corpo era algo singular, sendo assim, tudo que o corpo expressava como, dor, prazer, força, fraqueza, medo, era compreendido a partir do próprio corpo, uma reação externa expressiva, que a partir de expressões assim, juntamente vinha com ela a concepção de corpo nesse período. Nessa concepção, o estudo da anatomia era analisado atentamente em detalhes sobre o funcionamento do maquinismo humano. Pode-se dizer que, o corpo não se compreendia só em alma, mas sim, juntamente com os estudos da anatomia.

Figura 9 - La Joconde. Leonardo Da Vinci



Fonte: [<http://orenascimento7a.blogspot.com.br/>]

Podemos dizer que a valorização da beleza e a imagem do corpo do indivíduo, eram de grande importância no período renascentista, concepção essa vinda através das idéias humanistas de que o corpo era compreendido em estudos através da figura humana em atitudes frente ao mundo e a natureza. Essa compreensão do corpo pode ser percebida através de imagens presentes na literatura, na música, na pintura e nos estudos de anatomia. (ZANIRATO, 2011).

O corpo humano também era representado nas artes de forma mais realista. Surgiram os estudos para anatomia e pintura, onde o corpo passou a ser analisado detalhadamente diante de suas expressões corporais para esses mesmos estudos. Podemos dizer que através desses estudos da figura humana, o corpo era compreendido através de expressões figurativas. O corpo humano estava presente em todos os sentidos nesse período, tanto anatômico, pictórica e expressiva. Pode-se dizer que nesse período o corpo foi alvo de estudos em diferentes áreas.

O corpo no modernismo, entre os séculos XVII e XX passou a ter uma nova concepção, tanto social como na história. A partir do Renascimento o corpo passou por uma transição que permitiu a libertação do modo de pensar medieval para uma nova abordagem do homem que resultou na libertação de repúdios severos da igreja cristã.

De acordo com Cassimiro, Galdino (2012, p.73), “durante a Idade Média, o corpo foi alvo de repúdio e condenação por parte da Igreja, mas a partir do século XVII, com a consolidação da Modernidade, o mesmo passou a ter um novo papel social na história”.

A sociedade manteve um convívio social mais harmonioso, diferente do da Idade Média que era rígido e ligado a doutrinas da igreja. A sociedade funcionava com leis que eram ditas pela razão⁹, razão essa que a sociedade se tornou mais racional perante o corpo (CASSIMIRO; GALDINO, 2011).

Pode-se dizer que o sentimento, emoções, sexualidade que, no período da Idade Média eram ditas como atos pecaminosos. No Modernismo essas ações e práticas sobre o corpo se mantiveram como algo comum na sociedade daquela época.

De acordo com Cassimiro, Galdino (2012, p.74):

O florescimento científico do século XVII não foi importante apenas do ponto de vista da libertação do corpo em relação aos interesses da igreja, mas fomentou uma maior liberdade para as atividades comerciais da burguesia, já que tais atividades eram limitadas no período medieval.

O corpo se manteve mais liberto em meio a sociedade, pelo surgimento do capitalismo e dos avanços científicos, a sociedade então, passou a ser organizada de acordo com a ordem burguesa, nessa organização a sociedade

⁹ Mente ou uma função usada para pensar. Por exemplo, pedimos a alguém que use sua razão e não suas emoções. Disponível em: < <http://www.dicio.com.br/razao/> > Acesso em 5 jul. 2014.

passou a ser controlada mais pela razão do que pelos costumes culturais religiosos, costumes que se mantiveram durante a Idade Média.

A modernidade foi a época que o individualismo e a competitividade prevaleceram na sociedade. As leis da Física, da Matemática, da Biologia, fizeram com que a sociedade criasse um novo modo de pensar sobre o mundo, de se organizar socialmente uma sociedade racional.

Nesse período a classe burguesa manteve o domínio do corpo, manipulando-o para o intuito de gerar lucro para a sociedade. O advento da Revolução Industrial originou as indústrias e a construção do capitalismo. O corpo foi alvo da sociedade industrial que precisava do homem, propriamente do corpo para manter-se diante da produção capitalista. A figura abaixo apresenta a concepção de corpo na industrialização.

Figura 10 – Operários. Tarsila do Amaral



Fonte: [<http://artefontedeconhecimento.blogspot.com.br/>]

Com o surgimento das vanguardas europeias, que foram movimentos culturais do início do século XX. Com a chegada da industrialização e novas tecnologias, surgiram novas concepções de arte.

Com a chegada da primeira manifestação, o Futurismo em 1909 em Paris, juntamente veio a desconstrução do passado. Os futuristas exaltavam o futuro e a vida moderna. No Cubismo junto a pintura, originou-se as formas geométricas dos objetos, valorizando a representação da obra geométrica em suas dimensões e

ângulos. Com o surgimento do expressionismo em 1910, na Alemanha, dava-se importância às manifestações e a forma de expressá-las em gestos. Suas obras transmitiam emoções e com isso vem a importância da expressão nesse período. No Dadaísmo em 1916, a destruição era nítida nas representações. Os Dadaístas eram contra todos os valores culturais e do governo, em protesto, defendiam a civilização que se conduziria a guerra. No Surrealismo 1924, em Paris houve uma forte ligação com o Dadaísmo. Representavam em suas obras por meio da crítica a desconstrução da sociedade, para a criação e concepção de uma nova sociedade perante os seus olhares. (VASCONCELOS; DOMINGUES, 2009).

Com a chegada desses movimentos, a representação do corpo passou a ser desconstruída. Nas vanguardas, diferentes dos outros momentos históricos o corpo deixou de ser uma representação figurativa harmoniosa e passou a ter uma concepção livre, no surgimento de cada movimento artístico.

Ainda no modernismo, propriamente no século XX, com a chegada de novas tecnologias, o corpo passou a ter mais importância na sociedade. O corpo passou a ser mais evidenciado através desses novos meios de comunicação e mídia social. Esse estilo de vida cultural exigiu padrões físicos perfeitos, padrões esses impostos pela sociedade. (CASSIMIRO; GALDINO, 2011).

Esse corpo genericamente chamado de corpo ocidental encontrou-se em plena transformação e reconstrução na pós-modernidade no final do século XX. Nesse período a sociedade começou a busca por padronizar o corpo perfeito e deixou de aceitar o corpo real que o indivíduo geneticamente nasce com ele. A sociedade passou a exigí-lo diante de padrões inseridos na sociedade. Passou a corrigi-lo, reconstruí-lo, e buscar incansavelmente a sua transformação para um novo corpo conforme veremos no capítulo seguinte.

3 O CORPO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O corpo na sociedade contemporânea juntamente com suas representações nos padrões de beleza são corpos simbólicos onde o próprio indivíduo tenta manipular-se a todo o momento para a inclusão desse corpo na sociedade.

Falar em corpo contemporâneo é compara-lo a um corpo objeto, a uma mercadoria a venda em vitrines na mídia e no meio social, sem que haja a troca desse corpo por algo material ou relaciona-lo a prostituição. Um comportamento de consumir que pode ser visto diariamente nas mídias em massa e no cotidiano da sociedade. Se pararmos para pensar, o corpo hoje esta cada vez mais exposto, e aumenta cada vez mais esse consumo¹⁰ do desejo por este corpo, por isso podemos compara-lo a uma mercadoria na contemporaneidade.

De acordo com Maroun; Vieira (2008, p. 172):

O corpo é um dos objetos que assume valores simbólicos relevantes na atualidade, despertando grande interesse das pessoas e da mídia, podendo ser interpelado, também, pela lógica da cultura do consumo.

Para Le Breton (2006, apud. Maroun; Vieira, 2008 p.172) “ o corpo produz sentidos continuamente e, assim, insere-se ativamente no interior de dado espaço social e cultural. Antes de qualquer coisa, a existência é corporal”.

Nos dias atuais, o corpo passou a se adequar aos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade, que para satisfazer a necessidade de inclusão de cada individuo, esse deixa-se manipular e seduzir pela oferta do corpo perfeito, anunciado nas propagandas do físico aliados a ideia de saúde e juventude prolongada.

De acordo com Slater (2002, apud. MAROUN; VIEIRA 2008 p.18)

A cultura do consumo não é uma consequência tardia da modernização industrial e da modernidade cultural, algo que seguiu depois que o trabalho intelectual e industrial da modernidade já tinha sido feito. Foi na verdade, parte da própria construção do mundo moderno.

¹⁰ O consumismo é típico das sociedades capitalistas e é estimulado pelas campanhas publicitárias vinculadas, principalmente na TV, cinema e meios de comunicação (revistas, jornais, rádios). Disponível em: < http://www.suapesquisa.com/o_que_e/consumismo> Acesso em 5 jul.2014.

O corpo contemporâneo tornou-se uma potência, um objeto a ser consumido e cobiçado, uma mercadoria a ser adquirida, em que exerce uma relação de posse e poder sobre esse corpo. A oferta da sociedade é de que o corpo perfeito satisfaz desejos e valoriza o prazer físico e emocional. Regras impostas pela sociedade, que acredita que o corpo é uma máquina de desejo sexual, ditam que para ser bom tem que estar de acordo com os padrões estéticos criados culturalmente.

Podemos dizer que a sociedade almeja esse tipo de consumo, sem que haja a troca do material pela posse desse corpo objeto. Essa superexposição de modelos corporais em meios de comunicação de massa (mídia), a venda da imagem, é um conjunto na ótica de vincular o corpo que para a sociedade de consumo, só se encaixa no padrão estético aceitável determinado pelas relações de mercado e indústrias de consumo.

De acordo com Campbell e Barbosa (2006, p.21):

Consumo deriva do latim *consumere*, que significa usar tudo, esgotar e destruir; e do termo em inglês *consummation*, que significa somar e adicionar. No Brasil, o significado do termo consumo ficou mais próximo da primeira dimensão, que tem sentido negativo, enquanto *consumação*, com sentido positivo de realização e clímax, ficou mais restrito ao ato sexual.

Essa cultura do consumo do corpo como mercadoria, como objeto, não surgiu na contemporaneidade. Esse comportamento é um processo muito mais longo e antigo do que imaginamos, mas que atingiu seu ápice na atualidade, e por isso influencia a vida social contemporânea.

Esse corpo contemporâneo pode dizer que, essa busca pela beleza e perfeição do corpo, é comportamentos da sociedade atual, nunca houve esse tipo de comportamento em outros períodos históricos. Por estar mais exposto em centros urbanos do mundo ocidental, o corpo que antes era controlado ao longo da história pelo racionalismo humano, hoje é cada vez maior sua exposição e exibição na sociedade. (MAURON; VIEIRA, 2008).

No século XXI a tecnologia junto com a ciência, pode-se dizer que, alterou nosso modo de viver em sociedade. Juntamente com nosso modo de pensar, consumir, comunicar, produzir e agir. De acordo com Sabino (2004, apud. MAROUN; VIEIRA, 2008), a cultura do corpo contemporâneo, vem perseguindo

incansavelmente essa busca pela beleza e perfeição é um numero de indivíduos que vem crescendo compulsivamente, é a busca para adequar-se aos padrões estéticos, uma busca inalcançável na sociedade.

Entendo isso como, uma busca pela perfeição imaginária, onde os padrões são impostos perante a sociedade de consumo, onde a beleza é privilegiada. Todos querem ficar com o corpo perfeito, vigoroso, jovens, bonitos, e para isso, não medem esforços por essa busca incansável pelo físico perfeito. Pode-se dizer que esses indivíduos são insatisfeitos com sua aparência, e para isso, investem nas promessas de reconstrução e modificação desse corpo. (MAURON;VIEIRA,2008).

De acordo com Goldenberg (2002, apud. MAURON; VIEIRA 2008 p.9):

Quanto mais se impõe o ideal de autonomia individual, mais aumenta a exigência de conformidade aos modelos sociais do corpo. Se é bem verdade que o corpo se emancipou de muitas de suas antigas prisões sexuais, procriadora ou indumentárias, atualmente encontra-se submetido a coerções estéticas mais imperativas e geradoras de ansiedade do que antigamente.

Podemos concluir que na sociedade atual, essa satisfação de bem estar que a beleza do corpo proporciona, e a busca incansável do físico evidenciadas no cotidiano, pode ser responsável pelo sucesso tanto profissional como pessoal de cada individuo. Esse imaginário é de muitos indivíduos por essa busca a perfeição nos corpos, assim como em outros aspectos, como financeiro e social. É uma possível busca para alguns, que nessa falta da realização tanto pessoal como profissional, que a sociedade parece não mais lhes proporcionar, procuram a realização de bem estar por meio de seus corpos, um possível preenchimento, para tais frustrações sociais. (MAROUN; VIEIRA, 2008).

Podemos dizer que esse tipo de manipulação, pela perfeição do corpo, é uma forma de consumo na sociedade. Cada vez mais nos deparamos com essas situações, onde a beleza se torna o principal cartão de visita e as características do interior passam despercebidas.

Entendo que esses indivíduos são insatisfeitos com sua aparência, e para isso, investem nas promessas de reconstrução e modificação desse corpo, promessas impostas pela sociedade que impõe esse tipo de padrão de estética a ser almejado. Padrões que juntamente vem com a mídia através de campanhas publicitárias e programas que veiculam esse tipo de padrão de beleza. Práticas para

a reconstrução desse corpo, que vem através de cirurgias, medicações, clínicas de estética e academias para o condicionamento físico.

A sociedade impõe esse padrão de corpo perfeito, com isso, os efeitos naturais que surgem com a chegada da velhice do corpo causam uma sensação de desconforto e cria-se uma necessidade da juventude eterna. Com essa negação, surgem cada vez mais métodos e práticas para o retardamento do envelhecimento. Esses tipos de práticas são comuns na sociedade, que vem surgindo com as novas tecnologias em clínicas de estéticas e afins. Surgem também, novos métodos, como remédios, cremes, alimentos, que podem ser de fácil consumo em mercados farmacológicos, clínicas, academias, supermercados, etc.

A década de 60 (Séc. XX) é de suma importância para a relação do indivíduo com os outros e com o mundo (SANT'ANNA, 2007, apud. MAROUN; VIEIRA, 2008). Movimentos como o feminismo, revolução sexual, e a própria body arte refletem essas novas práticas de reconstrução e nova identidade do corpo. Para Maroun; Vieira (2008) a importância dessas práticas é a incansável busca imaginária da sociedade por uma condição estética corporal perfeita, na qual a imagem do corpo e a sensação do prazer, são inseridas compulsivamente no consumo por interesses financeiros na sociedade. Interesses que surgem através de cirurgias para a correção do corpo e afins.

Esses métodos através de práticas de reconstrução crescem a todo o momento com a chegada da tecnologia e novas práticas de corrigi-lo. E corpos de consumo, corpos fisicamente belos e de estética perfeita estão sempre a mercê dessas modificações e reconstruções. Falando em modificações e reconstruções, não deixo de citar a body arte, modificações corporais que vem surgindo nos dias atuais juntamente com a arte.

3.1 O CORPO NA ARTE

O pensamento sobre o corpo como suporte na arte surge no final dos anos 60, com a arte contemporânea. O artista usa do próprio corpo para se expressar sua produção de arte. Uma dessas formas de criação na arte contemporânea é a performance¹¹, linguagem que me aproprio para discutir a problemática de minha pesquisa.

De acordo com Silva (2007, p.04):

Performance é uma modalidade nas Artes Visuais que, assim como o happening, apresenta ligações com o teatro e, em algumas situações, com a música, poesia, o vídeo. Como muitas vezes a *performance* é realizada para uma plateia restrita ou mesmo ausente, seu conhecimento depende de registros através de fotografias, vídeos e/ou memoriais descritivos.

O corpo na sociedade contemporânea, juntamente com as práticas relacionadas as modificações do corpo, comportamento comuns no cotidiano onde o individuo se modifica para a satisfação e prazer estético, físico e mental. Podemos dizer que, esse tipo de comportamento, o hedonismo¹², faz parte do cotidiano da sociedade contemporânea.

A *body modification*¹³, termo usado para práticas de modificações corporais, irreversível ou reversível, e realizada por razões culturalmente, espirituais ou estéticas, prática essa por razão não-médica, geralmente praticada para fins artísticos.

Esses tipos de práticas por meio de expressões corporais existem desde os povos e tribos que habitaram nas civilizações antigas que se expressavam diante da comunidade sua personalidade com práticas de modificações corporais sociais e religiosas. Cada membro que habitava a tribo teria a mesma modificação. Podemos dizer que essas civilizações praticavam a arte. Nessas tribos, a modificação do corpo do individuo eram um ritual a ser prestigiado por toda a tribo. A modificação era observada atentamente com danças e rituais praticados, uma ligação com a arte atual, que podemos fazer com a performance. (SILVA, 2007).

¹¹ A discussão mais aprofundada sobre a linguagem da performance será realizada nos textos seguintes dessa pesquisa.

¹² O hedonismo (do grego hedoné = prazer) é a doutrina que afirma constituir o prazer o fim da vida. O hedonista, portanto, é a pessoa que faz do prazer o seu objetivo supremo ou primordial. Disponível em: <<http://www.etimologista.com/>> acesso em 30 mai.2014.

¹³ *Body Modification* é uma expressão que vem do inglês que significa modificação do corpo. (SILVA, 2007, p.01).

As tribos almejavam a chegada do dia para praticar essas modificações, onde o corpo era algo simbólico e de desejo pelo restante do grupo. O membro que concebia as modificações no seu corpo, a partir delas, ganhava respeito e total poder perante os demais. Quanto mais modificações ao corpo, mais se ganhava respeito e superioridade aos demais indivíduos que esperavam ansiosos pela chegada do seu dia. Rituais assim eram comuns ser vistas naquele período Paleolítico, onde tribos tinham o seu próprio ritual para a chegada do dia das modificações em seus membros. Modificações do corpo ainda podem ser vistas em tribos que habitam as matas nos dias atuais, práticas que vem de civilizações passadas. (SILVA, 2007).

Era fácil reconhecer os habitantes da tribo uma vez que os mesmos tinham as mesmas modificações no corpo. Nessas civilizações além dos prazeres religiosos e pessoais que praticavam, o prazer estético era muito presente, pois o indivíduo que usava dessas práticas de modificação era aceito pela tribo. Quanto mais modificado, mais respeitado e desejado era pelos outros membros da tribo, por isso, o corpo naquela civilização além de ser cultuado por rituais foi também de suporte para a arte. (SILVA, 2007).

Figura 11 - Dani- Papua/Nova Guiné



Fonte: [<http://lounge.obviousmag.org/>]

De acordo com Pires (2005, apud. SILVA, 2007 p.171):

É preciso acreditar que o corpo que se tem, é de fato totalmente possuído por ser proprietário, completamente disponível diante de suas vontades e sonhos. Uma das provas que as pessoas dão ao serem as donas de seus corpos é exibir uma aparência que coincide com o que se deseja no momento.

De acordo com o autor, o corpo é de pertencimento do próprio indivíduo. Todos têm o direito de usá-lo e fazer o que se quer, o corpo é a sua própria morada, espiritual e carnal. Logo, esses tipos de modificações são práticas para se auto afirmar inerentes de cada cultura. O corpo é simbólico e o desejo de modificá-lo para a satisfação estética e pessoal são comuns na sociedade atual.

Ainda referenciando Pires (2005, apud. SILVA, 2007 p.173):

A *body modification* possibilita ao individuo tornar-se diferente de todos e de si mesmo. Tornar-se imagem. Corpo/imagem inconstante, capaz de agregar gêneros, etnias, espécies tempos e culturas. Corpo/objeto – mutante, no qual a condição de se dá lugar á condição de estar.

O indivíduo que se dispõe a esses tipos de modificações tem o corpo como um objeto que se faz marcas e registros, tornando-o diferente de todos e até de si mesmo.

Na arte contemporânea podemos entender esse corpo como suporte artístico. Para Novaes (2010), qualquer artista que estude o tema, teóricos e conhecedores de arte, passa a compreender esse corpo como uma obra de arte. Ao falar de modificação corporal através da arte, tomo como referência a artista plástica Orlan, docente da Escola de Bellas Artes de Dijon e que tem em seus trabalhos a modificação que faz com que a artista forje a construção da identidade/imagem corporal.

Orlan classifica suas performances como Arte Carnal, onde assume outras identidades reconstruindo-as em seu corpo. Para a artista esse tipo de manifestação é uma forma de se manifestar contra a violência ao corpo feminino, as suas proibições e sacrifícios, punições que esse corpo subjugado representa na sociedade. Para a artista o corpo feminino é o maior representante em punições ao longo da história. Orlan usa essa experimentação e a reconstrução do seu corpo através de cirurgias plásticas. Em seus trabalhos a artista revela uma crise do corpo contemporâneo, onde cria uma nova identidade de desapropriação e reapropriação desse corpo. Para Novaes (2010, p.409) “o resultado desta crise parece ser a

encarnação de um corpo imagem, corpo comum e narcisista. Com suas auto hibridações, Orlan induz a uma nova era: a realização do homem através da tela do espelho digital”.

A artista usa de seu corpo como seu principal suporte para a arte. Em seus trabalhos o corpo se torna vivo, com isso, suas modificações podem ser vistas em registros ao vivo, como se a artista tornasse algo que até então era privado, trazendo-o para a cena pública. Para Novaes (2010, p.409) “o corpo contemporâneo é transformável e efêmero, tanto privado como público, vacilando entre a sua materialidade e o potencial das novas tecnologias”. Em um de seus trabalhos em 1993, a artista faz uma modificação, um implante em que resultou uma protusão¹⁴ em sua testa, uma imitação a obra de Mona Lisa. Desta forma ela escolhe seu corpo como palco das hibridações¹⁵. Na figura abaixo é fácil observar a experimentação da artista com a prótese.

Figura 12 – A artista Orlan com a protusão inserida na testa



Fonte: [<http://www.klatsch-tratsch/>]

¹⁴ Protusão ou protrusão, significa movimento ou deslocamento, geralmente de um órgão, pra frente. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/protrusao/>>. Acesso em 9 jun. 2014.

¹⁵ Hibridações: Ato de produzir híbridos, geralmente plantas ou animais. Disponível em:< <http://www.priberam.pt/> >. Acesso em 09 jun. 2014.

De acordo com Novaes (2010, p.410):

Esta noção de escolha pela hibridação sugere não o corpo-objeto, que seria explorado pelas novas tecnologias, despossuído do sujeito e de sua escolha, mas como um “corpo-sujeito”. Para ela, o corpo vivo, tomado na evolução da biotecnologia, faz parte de um processo de individuação no qual o sujeito incorpora a própria imagem.

Para Novaes (2010, p.411) “este conceito preserva a dimensão do sujeito. O posicionamento subjetivo que não pode ser evitado através da definição de um corpo contemporâneo, posto que seria um corpo de ciência, um corpo-objeto”. Pode-se dizer que, os trabalhos de Orlan carregam uma crise do corpo contemporâneo.

De acordo com Tucherman (2004, apud. NOVAES, 2010 p.140):

Onde somos radicalmente outros é no uso que fazemos das biotecnologias e das exteriorizações plásticas, medicina ortomolecular, reposições hormonais, complementos nutritivos, liftings químicos ou a laser, Botox, lipoescultura, e outros tais que parecem fazer uma hibridação da nossa subjetividade estetizante e o universo das técnicas disponíveis.

Nas figuras abaixo, Orlan em umas de suas intervenções:

Figura 13 – A artista Orlan durante uma intervenção



Fonte: [<http://daisyburns-okeefe.blogspot.com.br/>]

A sociedade atual, parece não ser diferente das obras da artista, a cultura parece adotar essa forma de reconstruir o corpo artificialmente. Não existe mais fronteira entre o natural e o artificial na estética. Os indivíduos se reconstroem através de cirurgias plásticas, e há uma junção entre o que chamamos de natural, o corpo real e o artificial que consideramos as próteses. Dessa forma quando o corpo real envelhece, com o passar dos anos, este parece ser ignorado diante dos padrões estéticos impostos pela sociedade, que dá mais importância ao corpo jovem e belo.

Juntamente com essa ideia de corpo ideal vemos a propagação de cirurgias plásticas, as práticas de lipoaspiração para o corpo físico perfeito, o crescente aumento das academias com exercícios físicos vigorosos e nas farmácias com remédios e vitaminas de fortalecimento dos músculos. Para Maroun e Vieira (2008, pg.174) “esse tipo de comportamento, faz com que o indivíduo forje uma relação de reapropriação de si e de seu corpo”.

Dessa forma, no final do século XX, o ser humano passou a estar diretamente imerso na tecnologia em novos métodos de inclusão na sociedade. A industrialização e os meios de comunicação, como a internet, mídias sociais, funcionaram como propulsores pela busca incansável desse corpo perfeito. A exposição imaginária acerca do corpo passou a ser influenciada pelas fotografias de revistas que giram na sociedade.

Nos cinemas e na televisão com personagens de corpos belos e vigorosos. Na internet com dicas de beleza e condicionamento para o físico. Essas exposições públicas em meio as tecnologias em massa influenciaram a busca incansável do corpo igualado a um padrão de beleza imaginário de cada indivíduo, que a sociedade têm construindo nesse período. (MAROUN; VIEIRA, 2008).

Esses padrões de beleza, do corpo perfeito, são representados de forma abusiva em campanhas publicitárias na mídia. Na figura abaixo, a representação dessa concepção de corpo na mídia e publicidade.

Figura 14 – Ronaldo exalta o "corpo" pela campanha Armani



Fonte: [http://www.destak.pt/]

Na linguagem da performance, na arte, o corpo em experimentação artística vai além do culto ao belo vigoroso e estético. Para Barbosa (2010) é alvo de exposições e consumismo, como um objeto não habitado por um sujeito. É justamente nesse vazio, na ideia de um corpo descartável, que a performance se apropria.

Na arte, especificamente na linguagem da performance, esse corpo passa a ser um objeto artístico, onde o artista passa a experimentar de forma expressiva os territórios corporais. A expressão, ou o registro dela, tornam-se a obra de arte, em que o artista vivencia em público ou privado, sensações efêmeras, em que se coloca o corpo em criação. Esses registros que fazem da performance a obra do artista, podem ser registradas em vídeos ou fotografias. Para o artista performático, esses registros são a importância do trabalho concluído, e a resposta do público ao deparar com a obra, seja em galerias ou centros urbanos ou afins.

Na figura abaixo, representa-se uma das experimentações na Performance.

Figura 15 – Maçã, da série Alegorias bíblicas. Gal Oppido



Fonte: [<http://www.galoppido.com.br/>]

De acordo com Barbosa (2010, p.1199):

Ao propor que o Corpo seja o objeto de arte, o artista contemporâneo em ações performáticas propõe a diluição desse objeto artístico e, conseqüentemente cultural, na corporeidade biológica, empreendendo experimentações fomentadas por representações do pensamento simbólico que levantam questionamentos de um Corpo híbrido, produtor de imagens invariantes da conduta humana como comportamento simbólico.

Dessa forma é possível identificar que o corpo sempre esteve presente na arte. Para Barbosa (2010, p.1201) “muitas culturas percebem o Corpo como o próprio objeto de arte, pois é a partir da percepção dele que se vive quotidianamente a verdadeira experiência estética”. Nesse viés, as performances artísticas, podem ser vistas como expressões corporais e culturais relacionadas ao homem e a vida social. Em novembro/2012, vivenciei uma experimentação com a performance e pude perceber como ela dialoga com essas questões.

3.2 PERFORMANCE “VENDO ESTE CORPO”

Na performance “Vendo este Corpo”, vivenciei a experimentação como artista performática em formação. A proposta foi apresentada na praça Nereu Ramos - Criciúma, no dia 27 de novembro de 2012 às 13h30.

A produção estava relacionada a disciplina de Performance e Intervenção, ministrada pelo professor Marcelo Feldhaus no quinto semestre do curso de Artes Visuais – Bacharelado. Uma experimentação na performance artística, na qual fui buscar a reação das pessoas para questão do corpo objeto, uma mercadoria na atualidade e sobre os olhares e estranhamento do público foi possível estabelecer inúmeras reflexões tratadas conceitualmente nos capítulos anteriores dessa pesquisa. Para Maroun e Vieira (2007, p.171) “o corpo é um dos objetos que assumem valores simbólicos relevantes na contemporaneidade”.

Com uma placa na mão, com os dizeres VENDO ESTE CORPO, roupas sensuais e maquiagem marcante, características de uma mulher de vida noturna, logo surgiram comentários: será uma prostituta? Isso seria a marca mais evidente pra quem vive do corpo como profissão, e logo o estereótipo foi identificado entre as pessoas que circulavam na praça.

De acordo com Aragão (2004, p.02):

A prostituição é uma das profissões mais antigas e o estereótipo reservado às profissionais do sexo, foi criado e estabilizado pelo poder patriarcal. Tanto que em um período remoto, quando surgiram as primeiras prostitutas, este estigma não existia, uma vez que elas viviam em um contexto matriarcal.

Tive essa sensação de estar vendendo meu corpo, a reação do público foi intenso: ouvi críticas, xingamentos, mas que pra mim só me dava mais coragem para vivenciar todas as etapas do processo de estado de performance. Na figura abaixo, a representação do corpo em experimentação.

Figura 16 – Vendo Este Corpo. Maíra Silveira



Fonte: Acervo da pesquisadora

Meu corpo e mente, estavam mergulhados em um estado totalmente performático. Alguns me perguntavam qual o valor cobrado para a venda do meu corpo, sensação incrível e desconcertante. Por alguns momentos achei que iria ser abordada, agarrada, mas isso não aconteceu.

Escutei críticas e ofensas com palavreados do tipo: “puta”, “vagabunda”, pessoas ligadas a religião que faziam suas pregações na praça censuravam minha postura. A placa com os dizeres, pode ter sido o combustível para o estranhamento, possivelmente se eu estivesse somente com roupas de vida noturna passaria despercebida em meio a praça pública.

O fato é que a placa foi o choque para o público, o caos maior. A sociedade vê todos os dias pessoas, sensualizando com roupas curtas, chamando atenção, seja na televisão, na internet, na música. Há um processo de banalização do corpo que tornou-se comum no cotidiano das pessoas. No entanto a proposta da

performance era justamente retirar a venda do rosto e por um dispositivo acionar o olhar das pessoas para essa reflexão.

Fui julgada pela minha roupa, minha aparência, meu comportamento. Mas, e se não estivesse segurando a placa? Passaria despercebida? Dessa experiência, hoje respeito muito a mulher que usa o corpo como profissão, por que tive a mesma sensação de uma mulher que usa o corpo, viver por alguns minutos o que elas vivem diariamente, o olhar de julgamento, o desrespeito e a coragem que todas elas tem, o que está além do estereótipo da roupa. Todas as questões que condicionam essas pessoas a estarem nas ruas.

Figura 17 – Vendo Este Corpo. Maíra Silveira



Fonte: Acervo da pesquisadora

Esses comportamentos e estereótipos presentes em nossa composição cultural são dispositivos que busco relacionar aos meus trabalhos como performer. O estereótipo de prostituta, relacionando o corpo como mercadoria, que são comuns em mulheres de vida noturna, foi um trabalho em experimentação na performance Vendo Este Corpo, onde busquei olhares e reflexão do público presente. Falando em estereótipos que relaciono as minhas produções artísticas, não deixo de citar

alguns estereótipos que me fazem refletir e alguns comportamentos. Um deles é o estereótipo religioso que citarei nessa pesquisa.

Na sociedade, estereótipos são comportamentos e características de grupos sociais ou específicos, ou de algum indivíduo. Podem ser associados a conceitos negativos, e julgamentos que acerca a qualquer grupo ou ações.

De acordo com Walter; Baptista (2007, p. 27):

Os estereótipos costumam a ser associados a conceitos negativos manifestados quando é emitido julgamento acerca de algum tema, de uma determinada pessoa, de um grupo, ou mesmo relacionado a ações. Entretanto, diversos autores mostram que os estereótipos podem significar igualmente uma forma de lidar com as incertezas do mundo, facilitando a comunicação e inserindo os indivíduos em diversos grupos sociais.

Somos cercados diariamente por diferentes tipos de estereótipos que vem surgindo culturalmente na sociedade e que são imersos a julgamentos a determinadas características, como modo de se vestir, aparência e comportamento. Podemos associar-se o estereótipo a cultura onde o indivíduo ou grupo se insere.

De acordo com Cruz (2012, p.14):

É um grande equívoco acreditarmos que o estereótipo, enquanto manifestação cultural é apenas modismo; trata-se de um dispositivo de forte poder político/ideológico, tendo a indústria da comunicação de massa como o seu veículo de propagação.

A cultura por ser um grande propulsor ao crescimento dos estereótipos na sociedade, não podemos esquecer que a mídia insere muitos estereótipos e através delas e a um crescente número de grupos com características e comportamentos com vistas ao modismo¹⁶. Entendo como modismo, um comportamento através de vestimentas ou aparências semelhantes ao que a mídia insere ou que está no momento inserida a sociedade.

O modo de se vestir e de se comportar, ato passageiro onde se cria tal personalidade através desse comportamento e assim inicia um novo estereótipo. O estereótipo pode ser generalizado em grupos sociais e culturais. Podemos classificar os estereótipos por estereótipos de gêneros, que são estereótipos relacionados ao feminino e masculino. Estereótipos raciais e étnicos que são relacionados a etnias e raças de uma determinada sociedade. Estereótipos sócio-econômicos, que são

¹⁶ Modo de expressar-se típico de certas pessoas, ou de certas localidades vigentes à margem da língua-padrão, sem ser gíria nem regionalismo. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/modismo/> Acesso em 5 jul. 2014.

relacionados a questão financeira do indivíduo ou do grupo. Estereótipos no meio-profissional, que são relacionadas as profissões. Acerca de inúmeros estereótipos espalhadas na sociedade com suas características e comportamento tanto cultural quanto social, os estereótipos religiosos relacionadas a religião e crença me fazem refletir em alguns comportamentos, estereótipo que citarei no capítulo da minha produção.

4 SOBRE RELIGIOSIDADE, CRENÇA E FÉ: BREVES DISCUSSÕES

Vivemos em uma sociedade que dialoga com inúmeras religiões. A cada dia surgem novas nomenclaturas que buscam a partir da fé, da crença, mobilizar as pessoas a ideia de salvação. Somos cercados por vários tipos de rituais, adorações, dogmas, onde o indivíduo opta pela sua escolha de religião cabível em seu modo de crer e sentir fé. Há diversas religiões espalhadas pelo mundo. Não há uma definição lógica sobre religião, no entanto podemos dizer que a fé tem um conceito e é considerada universal.

De acordo com Miranda (2008, p.03):

O conceito de fé está presente em todas as cosmovisões. As lentes mediante as quais as pessoas enxergam o mundo, inevitavelmente, indicam a capacidade de as mesmas crerem naquilo que lhes é apresentado como verdadeiro ou correto. A despeito de este conceito ser, muitas vezes, tido como um pressuposto exclusivo do teísmo cristão é impossível pensar em algum sistema de percepção da vida que não requeira fé por parte daqueles que o adotam.

Para Arboith (2008) o termo fé no Antigo Testamento (Bíblia), é unicamente usado para a relação com Deus e para ter fé, primeiramente vem o crer que para o Antigo Testamento significa se entregar a Deus.

De acordo com Arboith (2008, p.2),

Aqui fé, obediência e confiança caminham juntas. O termo “fé” é utilizado para designar o ato de ser firme e fiel a algo. Trata-se ainda do ato de aceitar algo como firme ou verdadeiro. Na Antiga Aliança, Deus se revela ao povo escolhido. Por amor, Javé revela-se a Seu povo, esse do qual o próprio Senhor espera uma resposta pessoal, que se manifesta na adesão de Sua palavra e vontade, ou seja, na fé. A partir da revelação de Deus é que se torna possível ter fé.

Já para o Novo Testamento, segundo o autor, o termo fé pode ser representado de outras formas. “No Novo Testamento a fé é tratada de várias maneiras. Nos evangelhos sinóticos¹⁷ encontramos como tema central a pessoa histórica de Jesus”. (ARBOITH, 2008, p.4). A crença, que antecede a fé, significa acreditar em algo, ter convicção na verdade em alguma razão ou sabedoria, religião

¹⁷ Os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são conhecidos como Evangelhos Sinóticos devido a conterem uma grande quantidade de histórias em comum. O nome sinótico vem do grego συν, “syn” («junto») e οψις, “opsis” («ver») -, os assuntos neles abordados correspondiam quase inteiramente, ou seja, são classificados assim, por apresentarem uma mesma visão ou mesmo ponto de vista sobre os acontecimentos. Disponível em: <http://blog.cancaonova.com/hpv/o-que-sao-os-evangelhos-sinoticos/> Acesso em 5 jul. 2014.

etc. Para os cristãos, crer na palavra é sentir fé. No dogma, podemos dizer que são doutrinas de fé Cristãs. Para Fischer (2008, p.87) “dogmas são definições teológicas formais de enunciados fundamentais da verdade Cristã, proclamadas por concílios universais ou, na Igreja Católica Romana, desde meados do século XIX, também por papas”. Entendo por dogmatismo as fieis doutrinas necessárias da fé, defendidas e definidas pela igreja. Para Fischer (2008) o conceito de dogma¹⁸ tem como apropriação o cristianismo dogmático, isto é, pelas Igrejas Ortodoxas e a Católica Romana.

Historicamente não existiu uma única religião em todo o mundo, a cultura e os modos de crença influenciaram o nascimento das religiões espalhadas por todo o mundo. Para Silva (2004, p.2), “além disso, é importante lembrar que as religiões são parte importante da memória cultural e do desenvolvimento histórico de todas as sociedades”.

Logo, pensar sobre as religiões, crenças e fé como possibilidade de potência criativa interessa ao meu trabalho como performer em formação. De acordo com Silva (2004, p.3):

Além disso, o pensar religioso também pode ser colocado no domínio da História Cultural que tem na definição básica do historiador Roger Chartier, o objetivo central de identificar a maneira através da qual, em diferentes tempos e lugares, uma determinada realidade social é construída, pensada e lida.

Na sociedade é comum falar em religião e associar-se como crença em Deus, espíritos, ou crenças em deuses e rituais. Esse conceito de religião pode associar-se também a grandes religiões espalhadas pelo mundo como o Cristianismo, Budismo, Islamismo e Hinduísmo. Para Silva (2004) ainda que o conceito de religião seja aplicado para estudos religiosos, para estudos científicos esse conceito ainda é insuficiente e pouco aceito nas academias.

O termo religião surgiu da palavra latina *religio*. Para Silva (2004, p.4), essa expressão inicialmente tinha outra leitura “cujo sentido primeiro indicava um conjunto de regras, observâncias, advertências e interdições, sem fazer referência a

¹⁸ Dogma é um termo de origem grega que significa literalmente “o que se pensa é verdade”. Na antiguidade, o termo estava ligado ao que parecia ser uma crença ou convicção, um pensamento firme ou doutrina. Posteriormente passou a ter um fundamento religioso em que caracteriza cada um dos pontos fundamentais e indiscutíveis de uma crença religiosa. Pontos inquestionáveis, uma verdade absoluta que deve ser ensinada com autoridade. Disponível em: <http://www.significados.com.br/dogma/>>Acesso em 5 jul.2014.

divindades, rituais, mitos ou quaisquer outros tipos de manifestação”. O termo nasceu ao longo da cultura da história do Ocidente, com inúmeras religiões sofrendo algumas alterações ao longo do tempo. Atualmente é considerado um termo ligado a tradição Cristã.

De acordo com Silva (2004, p.4):

Por isso, uma definição para uso acadêmico e científico não pode atender a compromissos religiosos específicos, nem ter definições vagas ou ambíguas, como, por exemplo, definir “religião” como “visão de mundo”, o que pressuporia que todas as “visões de mundo” fossem religiosas. Do mesmo modo, se “religião” é definida como “sagrado”, a questão torna-se saber o que é “sagrado” e o seu oposto, o “profano”.

Dessa forma, definir religião na sociedade contemporânea é um discurso a ser estudado cientificamente. Suas definições são ligadas culturalmente em cada lugar e seu uso deriva de sociedades espalhadas pelo mundo ocidental e oriental. Inúmeras religiões levam suas crenças a um modo de vida cultural e racional. Não podemos discutir religião, se sua definição se altera a cada sociedade e suas manifestações podem variar de cultura, povos, etnias. Para Silva (2004, p.4) “a definição mais aceita pelos os estudiosos é: religião é um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos dentro de um universo histórico e culturais específicos”.

Alguns continentes entram em conflito religioso e cultural quando o assunto é a fé e a crença de cada povo. Algumas religiões como o Islamismo, onde a mulher é a mais afetada e não são aceitas a participar das ações religiosas, ações permitidas só para homens. Vivenciam regras culturalmente que surgiram através da religião. Uma característica que define bem a maneira como o corpo feminino é exposto na religião Islâmica e seu comportamento, e o uso das vestimentas que cobrem todo o corpo, vestimentas essas chamadas de Burca¹⁹.

Para a religião Islâmica, o uso da burca é um ato de fé e respeito. Entendo que na religião Islâmica a mulher vive em condenação por atos que até então são considerados pecaminosos e desrespeito a religião e seus costumes. E o corpo é o maior causador de punições na religião ao longo da história. Em minha reflexão a mulher Islâmica vive em um grande conflito quando o assunto é o corpo,

¹⁹ A burca é uma vestimenta dos pés à cabeça utilizada exclusivamente por mulheres. Seu objetivo é esconder o corpo como um todo, incluindo o rosto. A sua única abertura é uma espécie de rede de malha que permite que a mulher tenha um campo de visão limitado. Disponível em: <<http://www.ehow.com.br>> Acesso em 5 jul.2014.

por ser a mais punida em costumes e regras, vive em prisão cultural e religiosa até hoje.

De acordo com Costa (2011, p.248)

Da pré-história para a antiguidade, um enorme salto temporal para encontrar a cultura asiática, uma entre as mais antigas do mundo a conceber o corpo em duas dimensões que se fundem: a espiritualidade e a política.

Para Costa (2011) a ideologia Budista e a Bramanista é que o espírito deve estar liberto de todo o mundo material, e assim, o corpo possa ser conhecido pela sua essência.

De acordo com Costa (2011, p.249):

A ideia de libertação do espírito, por si só, implica em supremacia do espírito sobre o corpo, porém é preciso cuidado em tal afirmação. Paradoxalmente a esta ideia, os povos asiáticos também enfeitam magnificamente seus corpos com tintas de cores variadas, tecidos, brilhos, pedras preciosas, semipreciosas e outros realces, cujo efeito leva a crer tratar-se de povos vaidosos.

As características culturais são comuns entre os povos hindus e egípcios, ambos trazem em seus corpos toda a marca de suas identidades e a nobreza, porem definidas através da condição do nascimento de cada indivíduo. Para eles, um corpo é nobre porque assim determinaram os deuses, e sua aparência divina deveria se destacar dos demais indivíduos, dos não nobres.

De acordo com Costa (2011, p. 249):

Mesmo após a morte, a mumificação separou e diferenciou o nobre e o rico, daqueles que, sem recursos, eram condenados ao pó. Tais padrões culturais indicam que o domínio do corpo foi essencial para estes povos e seus desejos de encaminhar o espírito, após a morte, para a conquista da felicidade eterna.

Hindus e egípcios, ambas culturas praticam a ornamentação do corpo para separar as classes sociais umas das outras, uma delimitação socioeconômicas, praticas tanto em vida como após a morte. Para Costa (2011, p. 249) “os egípcios mumificavam os corpos (dos ricos, cultos e sacerdotes) para que estes servissem de moradia da alma, na eternidade”. Os indianos cremam o corpo, que para eles, é uma forma de liberar o espírito da matéria, sendo assim, alcançar a vida eterna.

De acordo com Costa (2011, p. 249):

Em ambas as culturas (hindu e egípcia), o corpo mumificado ou cremado é

concebido como condutor da alma, guardião de sua última jornada. A atribuição da responsabilidade ao corpo denuncia a sua importância, como condutor, o corpo é transmutado e purificado para acompanhar a alma, e provavelmente se transformar nela.

Algumas religiões restringem-se a algumas questões de gênero, como, opções sexuais, outras com políticas conservadoras em termos de comportamento e regras, acreditando-se que seguir fielmente esses dogmas é manter-se longe dos pecados do mundo e garantir a salvação. Conflitos envolvendo religiões também são comuns em culturas contemporâneas. Historicamente já haviam registros de intolerâncias a religiões opostas. Nesse aspecto Silva (2004, p.6) pontua que “nenhuma tradição religiosa é ‘total’, nem existe um status de favoritismo de religiões.” A religião mantém seu papel importante na sociedade, cultural ou espiritual, sempre em discussão, a religião ainda é muito questionada por diferenças em crenças, e modo de sentir fé.

Devido a sua amplitude e por que não dizer hibridização, a arte também tem se apropriado de conceitos discutidos na religião enquanto possibilidade de criação. Na Arte Contemporânea alguns artistas tomam a religião como principal tema de trabalho e aderem ao núcleo social. Por ser um tema complexo e de indefinição, a religião se faz discussão em todo meio cultural e artístico. Trago como referência dois artistas que tem como elemento de pesquisa a religião, fé e crença.

Arthur Bispo do Rosário nasceu em 1911 no estado do Sergipe, diagnosticado como esquizofrênico paranoide viveu quase toda sua vida internado em um hospital psiquiátrico na Colônia Juliano Moreira no estado do Rio de Janeiro. (FARIA, 2004).

Para Faria (2004, p.1) “em seu surto, recebeu a missão de recriar o universo para apresentar a Deus no dia do Juízo Final”. Em seus trabalhos, Bispo do Rosário utiliza restos de materiais da sociedade de consumo registrando o cotidiano em suas obras, que em susto dizia ter visto Jesus Cristo descer à terra com anjos azuis e dar a missão de recriar o mundo para o seu juízo final. Embora há contradições entre os críticos de arte no que se refere a potência artística de Bispo do Rosário, suas obras trazem características dos conceitos das vanguardas artísticas das produções a partir de 1960. Sua produção artística se iniciou em 1939 e se encerrou com sua morte por infarto miocárdio 50 anos depois (FARIA, 2004).

De acordo com Faria (2004, p.2):

Seu trabalho não pode ser separado por fases – é contínuo – mas pode ser organizado segundo características que tornam semelhantes algumas obras. Frederico Moraes organizou a obra e a dividiu toda sem segmentos: 1- o texto: nos estandartes bordados; 2- as roupas: o Manto da Apresentação e os fardões; 3- os objetos: *ready-made* mumificados (enrolados por linhas muitas vezes conseguidas ao desfiar seu uniforme hospitalar) e construídos (barcos, miniaturas); 4- as assemblagens (ou vitrines, como dizia Bispo)

Dessa forma características da *Pop Art* podem ser observadas diretamente em suas obras, onde imagens propagadas representam a sociedade de consumo. Bispo faz uma relação com aspectos da cultura industrial, a partir do uso de materiais retirados da sociedade e que podem ser facilmente encontrados por toda parte, produtos esses como vasilhames, embalagens, são claramente vistas em suas obras. Sua doença se faz em todo seu processo artístico onde usa as palavras como ferramenta para se expressar com códigos e imagens. Para Faria (2004) esses tipos de expressões com códigos e imagens são comuns em doenças com diagnóstico psiquiátrico, que usa o inconsciente para expressá-las e o acesso a elas são comuns a indivíduos com esse tipo de patologia.

De acordo com Faria (2004, p.2):

Esse mecanismo o torna também altamente revolucionário num contexto em que precisa o tempo todo driblar os tratamentos médicos, e consegue fazê-lo. Bispo não se retraía diante da loucura, dentro dela encontrava subsídios para desenvolver sua obra.

Em suas produções, a doença é altamente perceptível e faz com que suas obras sejam intensas. Um dos ícones presentes na produção de Bispo do Rosário é a pergunta: *De que cor você vê a minha aura?*

Para Faria (2004, p.3) “essa pergunta não foi escrita por Bispo em nenhum de seus trabalhos, ela representa uma postura artística tomada pelo artista”. Para alguém ter acesso a seu quarto, a pergunta era feita por Bispo, uma espécie de código, responder a pergunta era conhecer seus trabalhos.

De acordo com o autor (2004, p.3):

Esta não é apenas uma pergunta cuja resposta depende da percepção de quem responderá, ela traduz a natureza misteriosa que envolve Bispo. Ela é em si mesma, uma representação que articula outra, como uma possibilidade que constitui a liberdade do discurso presente em toda obra de Bispo.

De acordo com os estudos dos críticos, nos trabalhos de Bispo há uma linguagem artística onde se faz signos em códigos e imagens, uma arte nomeada de forma demonstrativa e decorativa com expressões religiosas. Bispo do Rosário foi descoberto no início da década de 80 em uma matéria sobre maus tratos em hospitais psiquiátricos para o programa Fantástico – Rede Globo. Ao assistir o programa, Frederico de Moraes, um crítico de Arte com influência sobre artistas brasileiros de vanguarda, se surpreendeu com as obras do artista. Para Faria (2004, p.4) “as comparações com os trabalhos de Marcel Duchamp demonstram o esforço de inserir Bispo no sistema de arte”.

Seus trabalhos geram uma discussão na Arte Contemporânea, do que pode vir a ser arte ou não. Para Faria (2004, p.4) “ao contemplar a obra de Bispo, a linguagem oficial e o discurso característico se desfazem diante da fragmentação da comunicação em códigos privados”. Seu trabalho se torna reflexivo e refletido. Mesmo diagnosticado com doença psiquiátrica e vivendo a vida inteira com maus tratos em um sanatório, Bispo relaciona seus trabalhos com a poética, determinado e consciente de si mesmo.

De acordo com Faria (2004, p.5):

Contrariando a tendência racionalista age movido exclusivamente pela fé. E age sozinho, apenas respeitando a voz do além que dita ordens de trabalho. Encarnando o conflito extremo do dualismo que marca as relações humanas, faz surgir um mundo novo com novos significados apoiando-se principalmente nas palavras. Inserido em uma sociedade que criou o discurso de internação ao qual ela mesma se submete, Bispo retrata os conflitos desse tempo e dessa sociedade.

Bispo do Rosário em seus trabalhos, traz a ligação com a religiosidade e exemplos de fé. Sua figura performática é tida neste trabalho como referência artística, uma vez que busco discutir o estereótipo da religião em minha produção de arte. Na figura abaixo, apresento um de seus trabalhos que mais atraem a atenção dos críticos. No trabalho, Bispo propõe uma vestimenta que produziu durante seu período como interno. Para Bispo essa seria a vestimenta para a sua apresentação a Deus.

Figura 18 – Manto da Apresentação. Arthur Bispo do Rosário



Fonte: [<http://universes-in-universe.org>]

Outro artista que apresento como referência em meu processo criador é o austríaco Hermann Nitsch, artista performático que traz em suas performances ligações entre a arte e a religiosidade. Em seus trabalhos, o artista prioriza a cor vermelha, sangue e carne de animais mortos.

De acordo com Perlmutter (2009, apud. ARANDA, 2010 p.3), “a história da arte está repleta de imagens de sangue, desde a representação de animais feridos nas pinturas das grutas de Lascaux, às pinturas de violência bíblica, passando pelos filmes de guerra”.

Para Aranda (2010, p.34) “nas suas performances artísticas, Hermann Nitsch vivencia ou finge vivenciar o sacrifício do ritual da morte simbólica com sangue fresco, puro e saudável, símbolo de não-violência”. Experiências que já o levaram à prisão por três vezes por ativistas que defendem os direitos dos animais. Sua ligação com a religiosidade se torna visível com o seu maior trabalho intitulado *Teatro de Orgias e Mistérios*, onde simboliza a morte com carnes de animais mortos em celebrações representadas na crucificação de Cristo.

De acordo com Aranda (2010, p.35):

É visível o cruzamento de elementos de peças de teatro medieval, de procissões católicas que celebram o ritual do luto e a confirmação da fé, da vitalidade espontânea e sensual que integra a tradição das feiras da igreja rural, com um novo formato demoníaco de cerimônias sacrificiais colectivas, e rituais de fertilidade e redenção do antigo Mediterrâneo.

Para Hermann (2014, apud.ARANDA, 2010), essas celebrações com rituais em sua performance propõem uma reflexão à humanidade. Para o artista, o ritual de matar animais, comum para os antigos seres humanos, hoje é considerado um ato de crueldade e, banido da vida cotidiana dos indivíduos na sociedade são uma forma de purificação e liberação de energia através do sofrimento. De acordo com Aranda (2010, p.36) “no entender de Nitsch o ritual não se limita a um ato religioso mas, enquanto ação repetitiva, abrange também questões de estrutura e forma”.

Perlmutter (2009, apud. ARANDA, 2010 p.3) aponta as relações do trabalho do performer com a religião:

Associa as crucificações encenadas por Nitsch à mortificação cristã. Ele remete este conceito para o ideal Paulino de participação na crucificação de Cristo, infligindo a morte aos desejos da carne. Os cristãos serviam-se destes martírios para acederem aos auto-sacrifícios da igreja primordial. Estes consistiam em práticas masoquistas violentas, como auto-flagelação, privação do sono, jejum, e utilização de cilício.

A Performance *Teatro de Orgias e Mistérios*, iniciou na década de 60, com sua continuação prolongada até os dias atuais. Ao longo do tempo a performance artística com celebrações foi se aperfeiçoando e mantendo o cuidado na utilização de símbolos religiosos e animais.

De acordo com Jones e Stephenson (1999, apud. ARANDA, 2010 p.3-4), “o objecto de arte exerce, no observador, um poder fetichista e um fascínio obsessivo, por isso, deve ser alvo de um olhar crítico e reflexivo, eliminando, assim, as “verdades” de determinadas interpretações”.

Figura 19 – Teatro de Orgias e Mistérios. Hermann Nitsch



Fonte:[<http://blogdomorador.blogspot.com.br>]

Figura 20 – Teatro de Orgias e Mistérios. Hermann Nitsch



Fonte:[<http://www.vice.com>]

5 PROCESSO DE CRIAÇÃO E ANÁLISE: COSTURAS ENTRE PERFORMANCE E ESTEREÓTIPOS NA RELIGIÃO.

Vivemos em uma sociedade onde a discussão sobre a religião promove questionamentos sobre posicionamentos do que é certo ou errado. Algumas religiões geram polêmicas na sociedade em relação a regras estabelecidas pelas mesmas.

Minha produção artística iniciou a partir da observação dos estereótipos na religião, em especial na religião evangélica. Necessitava fazer algumas perguntas e questionar o porquê das vestimentas, o cabelo comprido, o comportamento da não preocupação com a beleza, os dogmas, crenças e rituais. A proposta não envolve críticas ou posicionamentos ofensivos contra qualquer religião, em especial a Evangélica, apenas tomo-a como objeto de potência para a criação de minha produção, assim como relatado anteriormente, em minha trajetória acadêmica me apropriei da prostituição.

O termo *Religião Evangélica* surgiu a partir de uma publicação de folhetos na Inglaterra por John Charles Ryle. Este folheto foi publicado em 1877 quando Ryle ainda era vigário da aldeia na vila de Stradbroke na cidade de Suffolk, Inglaterra.

De acordo com Cazé (2013, p.4):

O folheto “Religião Evangélica” de Ryle é profético não somente porque o mesmo reflete a importância de conflitos da Igreja da Inglaterra que ainda permanece questões fundamentais para a Igreja hoje; mas o que é de muito mais importância, como em todas as suas escritas, eles têm uma qualidade permanente sobre a mesma. Ele escrevia na linguagem mais simples e efetiva. Ele era o expositor da Bíblia e escritor de folhetos por excelência.

Ryle tinha um conhecimento profundo sobre a Bíblia. Defendia a palavra, discutia e pregava suas convicções pautadas na Bíblia. Seus estudos vinham de pesquisas sobre teólogos dos Protestantes clássicos do século XVI e Puritanos do século XVII. Seus conhecimentos baseavam-se em chamar atenção e dizer as verdades Cristãs. Para Cazé (2013, p.5) “ele ficaria chocado pelo mundanismo atual Anglicano de ambiguidades morais, evasões doutrinárias e completa hostilidade à autoridade infalível da Palavra de Deus na Bíblia sagrada”. Nomeado como o primeiro bispo da nova Diocese de Liverpool, John Charles Ryle é um dos maiores representantes da Igreja Evangélica.

De acordo com Cazé (2013, p. 4 e 5):

Nem todos os que expõem a Bíblia fielmente sobrevivem a prova do tempo, e até aqueles a quem Ryle muito admirava, como os Puritanos, eram frequentemente muito prolixos até mesmo para seu tempo. Mas Ryle tem durado porque ele conseguia apresentar a mensagem Bíblica com tanta clareza e sabedoria de uma maneira que faz você querer voltar de novo e de novo para ler seus escritos. Os seus folhetos são ouro puro.

Na sociedade atual existem inúmeras Igrejas Evangélicas de costumes, regras e pregações extintas. Nessa pesquisa detenho-me aos dogmas e preceitos da Igreja Conservadora, uma ramificação a religião evangélica.

De acordo com Cazé (2013, p.09):

A primeira característica principal na religião evangélica é a supremacia absoluta que atribui à Sagrada Escritura, como a única regra de fé e prática, o único teste da verdade, o único juiz de controvérsia. Sua teoria é que o homem é obrigado a acreditar em nada, como necessário para a salvação, do que não é lido na Palavra de Deus escrita, ou pode ser provado deste modo. A mesma totalmente nega que haja qualquer outro guia para a alma do homem, co-igual ou coordenada com a Bíblia.

De acordo com Cazé (2013, p.10):

A segunda característica principal na Religião Evangélica é a profundidade e proeminência que esta atribui à doutrina da pecaminosidade e corrupção humana. A teoria significa que em consequência da queda de Adão, todos os homens estão o mais longe possível da retidão original, e são de suas próprias naturezas inclinados para o mal. Eles não estão apenas em uma condição miserável, lamentável e falidos, mas em um estado de culpa, perigo iminente e condenação diante de Deus.

Esses tais comportamentos me fazem refletir que o homem que não segue a Bíblia vive diante de todo pecado da terra. Está desrespeitando a palavra de seu Criador, uma doença espiritual que precisa ser curada. Encontrar a salvação e a cura, é encontrar nos escritos sagrados, na palavra escrita pelo homem e reescrita diversas vezes e segui-la.

De acordo com McDonald (2012, p.7), tradução Calloni:

A bíblia influencia decisivamente a fé de judeus e cristãos, proporcionando-lhes o conhecimento de Deus, na vontade divina, da própria identidade como povo de Deus e da sua missão no mundo. Judeus e Cristãos aceitam a sacralidade dos livros do Antigo Testamento como leitura sagrada, mas os cristãos admitem também inúmeros outros escritos sagrados. É importante saber quais livros integram o cânone bíblico, e é fundamental que pessoas de fé conheçam os textos desses livros, de modo especial as palavras que, neles, são inspiradas por Deus.

Minha produção parte de alguns questionamentos que faço, em especial, sobre as vestimentas evangélicas, e sobre algo que defina esse tipo de comportamento na Bíblia. Em algumas pesquisas e interação com alguns seguidores desse comportamento, pude acompanhar alguns depoimentos de adeptos da religião que toma esse estereótipo como regra.

Em conversas e esclarecimentos sobre o que define esse ato na Bíblia, localizei algumas citações sobre esse tipo de comportamento, onde principalmente as mulheres são as mais afetadas. O cabelo comprido, a saia comprida, o não pintar o cabelo, o desprezo por completo com a beleza física, são características das mulheres adeptas a esse estereótipo.

De acordo com McGarthy, Yzerbyt e Spears (2002, p.1) tradução Machado; Walter; Baptista:

Sem indivíduos não haveria sociedade, mas a menos que indivíduos também se percebam como pertencentes a grupos, isto é, dividindo características, circunstâncias, valores e crenças com outras pessoas, então a sociedade seria sem estrutura ou ordem. Estas percepções de grupos são chamadas de estereótipos.

Essas regras estabelecidas, para os próprios evangélicos em conversas, para eles, foram realizadas pelo próprio homem nos surgimentos de templos religiosos espalhados pelo mundo. Em Coríntios²⁰ I, 11, versículos 13-15 a algumas citações a mulher e o cabelo comprido.

13 Julguem entre vocês mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta?

14 A própria natureza das coisas não ensina a vocês que é uma desonra para o homem ter cabelo comprido.

15 e que o cabelo comprido é uma glória para a mulher? Pois o cabelo comprido foi lhe dado como manto.

16 Mas, se alguém quiser fazer polêmica a esse respeito, nós não temos esse costume nem as igrejas de Deus.

Em minha reflexão, se as regras ao cabelo comprido surgiram das escrituras sagradas e mantidas como regras de obediência nos templos religiosos, então por que as regras só servem para algumas instituições evangélicas. Especificamente as conservadoras, que seguem essa rigidez com a vaidade como

²⁰ Disponível em: <http://www.bibliaon.com/1_corintios_11/> Acesso em 8 jul. 2014.

obediência e intuito para a salvação. Entendo que as regras foram alteradas e reescritas ao longo do tempo no surgimento e inseridas nos templos, e a um julgamento por isso, uma cobrança. Por que as regras, em minha observação, as mulheres são as afetadas com esse comportamento de rigidez em algumas instituições. Em outras instituições são liberais e não aderem a esses tipos de comportamento. Se as escrituras sagradas são as mesmas ao longo do tempo, então por que a uma diferença de regras nas instituições religiosas, se as escrituras sagradas são as mesmas para todas as instituições que pregam o cristianismo. Na bíblia há uma citação que se refere brevemente a vestimentas. Para a Bíblia Online²¹: “Não haverá traje de homem na mulher, e nem vestirá o homem roupa de mulher; porque, qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor teu Deus”. Deuteronômio 22:5.

Esses trajes certamente são trajes comuns de homens e mulheres. O que me faz refletir e questionar sobre, são as vestimentas dos templos religiosos, aquelas conservadoras e que talvez, foram as mesmas inseridas como regras de obediência ao longo do tempo. Jesus usava saias, e os homens não se diferenciavam pelas indumentárias, e hoje a uma diferenciação as vestimentas dos homens e mulheres e cobranças e julgamentos das mesmas nos templos religiosos. E o não cuidado com a estética, o desprezo com a beleza, que em minha reflexão pode não estar citadas nas escrituras sagradas e sim, inseridas nos templos pelo próprio homem. Essa é uma reflexão e trago para arte como produção artística.

Minha produção inicia a partir de três intervenções performáticas, que terão continuidade após a entrega da pesquisa. As três propostas envolveram a intervenção nas mídias sociais, nas igrejas evangélicas e no centro da cidade de Criciúma-SC.

A etapa inicial envolveu a mudança de perfil em minhas redes sociais. Amigos e conhecidos foram surpreendidos com salmos retirados de um site denominado Bíblia online e postagens que indicavam minha conversão a uma instituição evangélica utilizando dizeres comuns a esta religião.

De acordo com Perissé (2013, p.3):

Mais que qualquer outro livro da Bíblia os salmos apresentam a experiência humana em sua totalidade, das alturas da euforia aos abismos do

²¹ Disponível em: < <http://www.bibliaon.com/>> . Acesso em 7 mai. 2014.

desespero; neles se encontram mescladas a fé e a dúvida, o amor e o ódio, a piedade e o mal, a glória e a miséria do homem como indivíduo e comunidade.

Repetia e renovava as postagens diariamente. Após alguns dias iniciei a criação dos meus próprios salmos com palavras de reflexão e alguns questionamentos sobre os escritos da Bíblia. A proposta era buscar o estranhamento do público. Na figura abaixo, a primeira postagem e a reação dos meus amigos:

Figura 21 – Primeira postagem. 9 de Maio de 2014



Fonte: [https://www.facebook.com/IgrejaUniversal], acesso em 09/05/2014 às 16h.

De acordo com Arakaki (2012, p.4):

A pregação litúrgica cristã descende da liturgia da sinagoga. Era costume dos judeus, após a leitura de um texto da Torá, dos Salmos, ou dos Profetas, um comentário explicativo feito por um escriba ou doutor, isto é, de um rabino. Registros dessa prática podem ser observados no Novo Testamento.

Porque não criar as minhas próprias pregações? Nelas faço uso da expressão Senhor. Quem é este senhor? Em minha reflexão para a pesquisa, pode ser qualquer senhor. Não uso o termo relacionando-o a Deus, por que não questiono a fé Cristã e nem suas crenças. Refiro-me ao senhor enquanto sujeito, que pratica a caridade, que ajuda o próximo, o idoso, o trabalhador, os senhores o senhor bom.

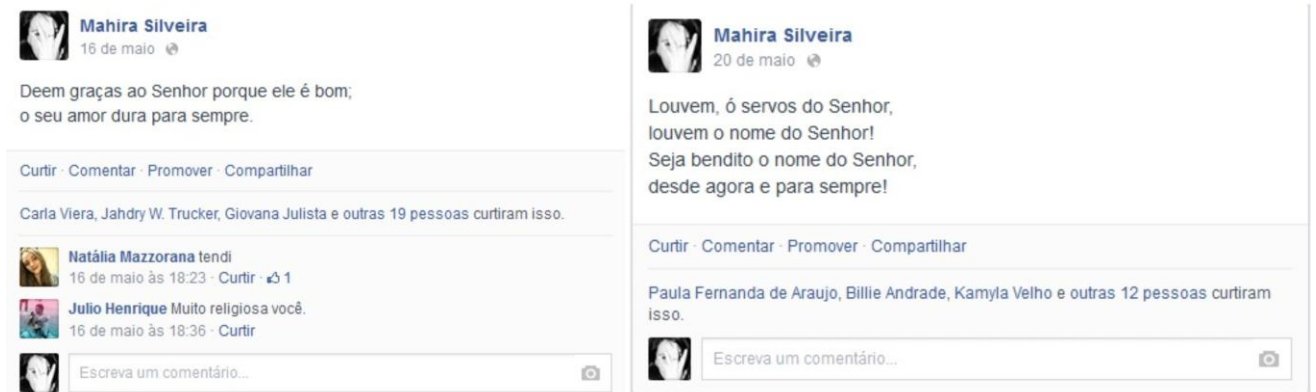
Minha reflexão, presente em meu processo de criação artística, parte do pressuposto que o senhor não salva ninguém, e sim, que cada pessoa, ao longo da vida precisa ter atitudes e comportamentos de humildade e respeito para o próximo sem condicionar sua salvação a Deus. As pessoas esperam uma salvação vinculada a cura e o perdão dos pecados, dos atos pecaminosos, ou a salvação de seus problemas. A proposta tem como essência a reflexão sobre a salvação e o perdão e a partir dessa concepção evidencia os processos de dogma criados pelas religiões, porém antes de atingir pessoas que não faziam parte de meu contexto, era necessário que eu pudesse viver o processo de forma interna e consequentemente despertar em meu círculo de amigos o processo da dúvida e do estranhamento sobre minhas escolhas.

Figura 22 – Salmos Bíblia Online



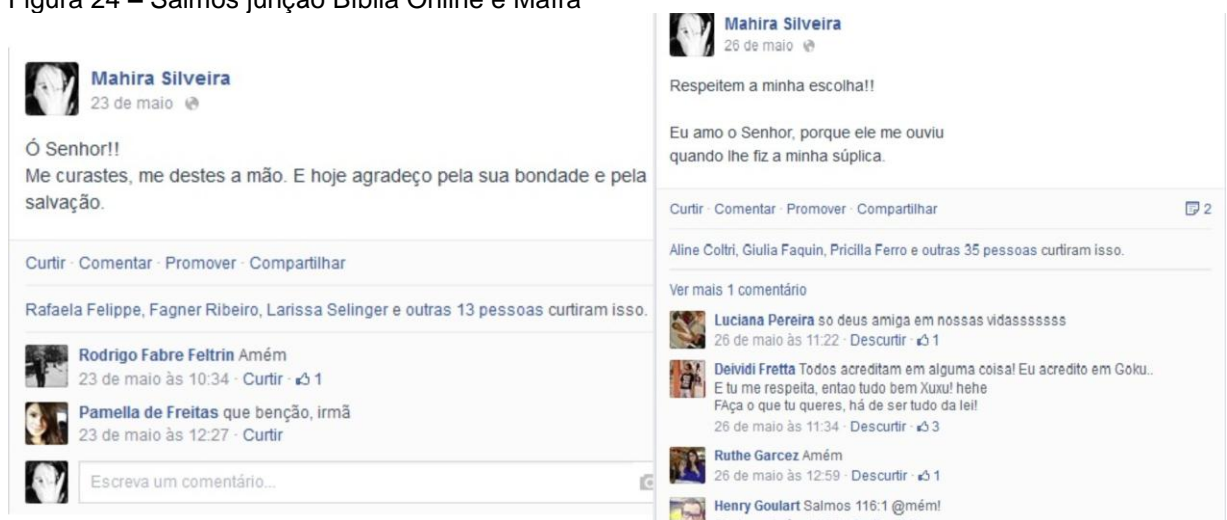
Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 23 – Salmos Bíblia Online



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 24 – Salmos junção Bíblia Online e Maíra



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 25 – Foto de Capa do Facebook. Criação Maíra



Fonte: Acervo da pesquisadora

Foi nesse movimento que em 15 de maio de 2014, criei um uma página virtual com um novo templo religioso. A partir daí os salmos postados não replicavam mais versículos e pregações da Bíblia, mas sim novos salmos e escritos. O Templo Conservador da Graça do Senhor, denominação de minha autoria foi a etapa de imersão de meu processo criativo. A partir daí meus hábitos foram sendo modificados e minhas atitudes com meu grupo de amigos foram se transformando. Fisicamente deixei meus cabelos sem corte, não tive mais cuidados estéticos como fazer a sobrancelha e a depilação. As roupas foram perdendo os decotes, o colorido, a estampa excessiva. Todo esse conjunto de fatores contribuía para viver o processo de transformação.

No final de cada escrita publicada no site, utilizo as iniciais MHS e com números de ordem e identificação, que significa Mahira Silveira. Esse processo em meu perfil estendeu-se até o fim da exposição dos trabalhos de Conclusões de Curso, dia 03 de julho de 2014. Nas figuras abaixo, imagens da página do Templo Conservador da Graça do Senhor e salmos de criação minha.

Figura 26 – Página do Templo Conservador da Graça do Senhor



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 27 – Imagem de perfil da página do Templo Conservador da Graça do Senhor



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 28 – Salmos de minha autoria



Fonte: Acervo da pesquisadora

A próxima etapa envolveu a experiência da Performance Artística propriamente dita, com o corpo em experimentação vivenciei uma evangélica com vestimentas típica da religião evangélica conservadora no centro da cidade.

De acordo com Silva (2010, p.53):

A palavra conservador indica substantivo e adjetivo. No primeiro caso, conservador, e a derivação conservadorismo, implicam um conceito, um conteúdo; no segundo, corresponde à qualificação de atitudes práticas e idéias. Do ponto de vista do uso comum, conservadorismo está ligado à pretensão de manter intacta, de conservar, portanto, de rejeitar o novo e o apelo à mudança, visto como riscos à ordem instituída.

Conforme relatado anteriormente, por um ano e meio deixei meu cabelo crescer para realizar a performance e nesses últimos meses com o processo de criação, o mesmo aconteceu com outros cuidados estéticos que tinha e suspendi aproximando-me do universo das mulheres que vivem esses preceitos.

Munida de todos estes estereótipos, e com uma identidade já transformada nas redes sociais, e em especial em meu psicológico, fui a praça Nereu Ramos no dia 24 de Maio, sábado, por volta das 12h para abordar os passantes com panfletos que divulgaram salmos de minha autoria. As figuras abaixo representam a modificação do meu corpo.

De acordo com Jeudy (2002, apud MATESCO, 2012 p.113):

O que é então designado como ritual do corpo, não importa em que modalidade de exibição estética, aparece de imediato como a demonstração de uma construção teórica preliminar, uma vez que a interpretação precederia o ato da performance. O desempenho corporal apresenta em tempo real uma colisão entre literalidade do acontecimento e a atualidade imediata do pensamento que pretende adiantar-se e manter suspenso o próprio ato da representação. O estético subsiste na forma de intelectualização que precede a própria performance retirando-lhe a tensão entre representação e realidade.

Figura 29 – Representação do cabelo e sobrancelha. Maíra




Fonte: Acervo da pesquisadora

Os salmos e panfletos tiveram como referência uma intervenção anterior, fruto de uma pesquisa que havia realizado em 2013 num evento do curso de Artes Visuais promovido pelo Centro Acadêmico. No conteúdo do salmo, faço uma reflexão sobre os estereótipos da sociedade, o homossexualismo e a ideia da salvação. As dimensões e a criação gráfica do panfleto aproximam-se dos materiais

usualmente distribuídos por diferentes religiões. Abaixo imagens do processo das filipetas.

Figura 30 – Filipeta original para impressão

Templo Conservador da Graça do Senhor



Salmos



“Ó Senhor!! por que criastes estereótipos se para te seguir não necessitamos desses seguimentos que foram traçados em templos pelo homem. No dia em que te manifestares, verás que pecados cometidos pelos servos não serão pela cor, sexualidade, tatuagens e religião. Ó meu Senhor, religião não muda caráter.

Meu Senhor não escolhe homem, mulher, homossexual, prostituta e nem valores materiais para amá-los. Homossexuais são humanos também como todo divino espírito, todos temos direito de escolha diante da terra. Ó Senhor, derramai-vos a benção. Embora tramem o mal contra ti homem, e façam planos perversos nada conseguirão perante ao senhor. Sobre tudo amem uns aos outros, porque o amor reina, e o Senhor os ama além de tudo”.

MHS 3:04

O Senhor não salva você!!
você se salva, por você mesmo!!
você é a Salvação.

Venha fazer parte do Templo da Salvação com Salmos online!!

Pastora online: facebook: Templo Conservador da Graça do Senhor
https://twitter.com/mahira_

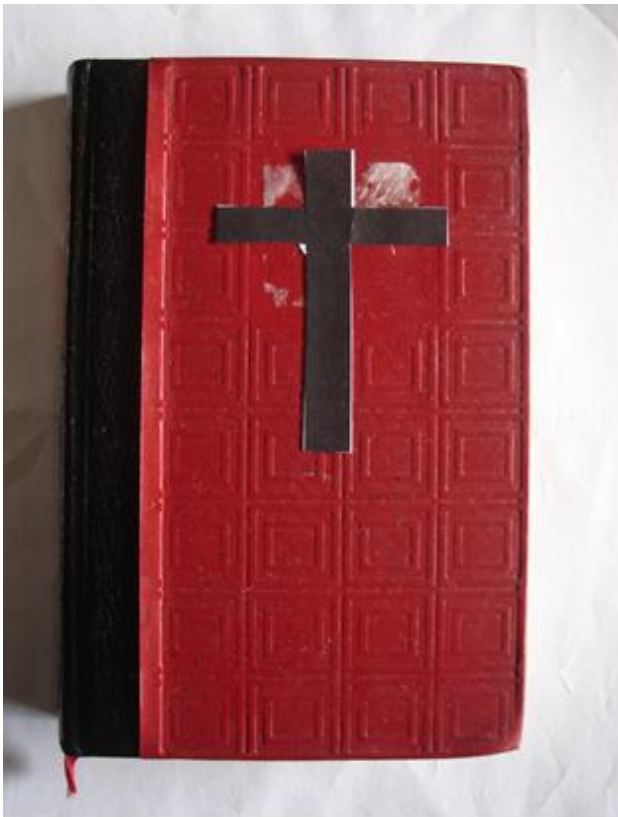
Fonte: Acervo da pesquisadora

Na performance carrego uma bolsa com um livro vermelho representando nova Bíblia com novas doutrinas. Ela aproxima-se do livro do artista, que em meu processo receberá os escritos, os novos salmos, pensamentos e registros do processo de criação. A capa conta com uma cruz e ainda em processo de criação e com os dizeres: Bíblia Consagrada por Mahira.

De acordo com Sousa (2009, p.25):

Há um amplo espectro de trabalhos que podem ser denominados de livros de artista. Desde livros únicos com características fortemente matéricas ou escultóricas, passando por materiais realizados artesanalmente em pequenas tiragens, múltiplos publicados manual ou industrialmente, até livros totalmente industriais construídos visualmente com o conceito de livro de artista. As fronteiras entre um tipo e outro de livro são fluidas e impressas.

Figura 31 – Bíblia fictícia



Fonte: Acervo da pesquisadora

A proposta de performance na cidade envolveu uma caminhada que contemplou a passagem em frente de igrejas evangélicas concentrando a potência do processo na entrada do túnel do Terminal Central onde distribuí minhas filipetas. A escolha do local foi proposital, por ter uma concentração de evangélicos entregando suas filipetas em uma manhã de sábado movimentada. Na figura abaixo algumas imagens do processo:

Figura 32– Circulando pelas igrejas evangélicas



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 33– Performance realizada no dia 24 de maio de 2014



Fonte: Acervo da pesquisadora

Até o momento da entrega da pesquisa para os examinadores meu processo contemplou essas etapas. Ainda antes da defesa pública do trabalho irei propor uma nova etapa envolvendo a visita a algumas igrejas conservadoras, em especial as que tomam as vestimentas como exemplo de regra e obediência. Participarei do culto e deixarei minhas filipetas na congregação.

A próxima intervenção será com duas placas onde estará os dizeres O Senhor não salva, não liberta, você é a salvação, se salva a partir de você mesmo. A placa fixara junto a uma placa real sobre dizeres de que *“Jesus só ele faz milagre, só ele salva, cura, libérta”* de algum fiel de alguma instituição religiosa. Na intervenção insiro a minha placa. O registro será inserido na obra final que estará exposta em vídeo.

A proposta surgiu a partir da observação de placas espalhadas na cidade com dizeres de que Jesus esta voltando, Jesus salva. Todos têm direito de liberdade

de expressão, logo torno-me livre para interferir com os meus ensinamentos, processo que completa minha performance artística que é fruto dessa pesquisa.

A próxima placa será com os dizeres “O Senhor não virá, pois está muito ocupado. Não insista, não quero voltar! P.S: Senhor.”

Minhas reflexões baseiam-se na concepção de que não necessitamos visitar templos para ter fé ou crer. Eu creio em Deus, no meu Deus, e não em um Deus que os templos pregam. Por que os templos impõem regras, o homem faz a palavra, dita-as e abomina a os indivíduos que não as seguem. Não descriminando a Religião Evangélica, e sim, alguns ensinamentos pregados. Se todos somos filhos de Deus, e temos nossas próprias escolhas, porque condená-los?

A arte tem a função de ruptura. Em especial a performance que causa um estranhamento e a ruptura com a realidade do espectador presente, em especial em locais públicos como os centros urbanos. Esse estranhamento é causado pela ação do artista em sair fora da realidade em que o público não é acostumado a vivenciar. Esse choque com a realidade faz com que o espectador se distancie em ato de estranhamento.

De acordo com Goldberg (2006, apud. SOUZA, 2013 p.4):

A performance tem sido vista como uma maneira de dar vida a muitas idéias formais e conceituais nas quais se baseia a criação artística [...]. Os manifestos da performance, desde os futuristas até os nossos dias, têm sido a expressão de dissidentes que tentaram encontrar outros meios de avaliar a experiência artística no cotidiano. A performance tem sido um meio de dirigir-se diretamente ao grande público, bem como de chocar as platéias, levando-as a reavaliar suas concepções de arte e sua relação com a cultura.

Não tenho conhecimento aprofundado sobre a Bíblia, mas algumas questões sobre as proibições e pregações por algumas instituições me fazem refletir sobre. Em meus salmos cito também, algumas condenações sobre o homossexualismo, prostitutas e sobre os pecados que a igreja diz impor a esses indivíduos. Se Deus os ama, não podemos condená-los por suas escolhas, isso é de livro arbítrio, como a igreja condena o não ir a igreja para acreditar no Pai, Vossa Santidade, todos têm direitos de escolhas sobre religião, política etc.

Nessa proposta de criação artística, Deus não escolhe cor, sexo, padrão, e nem escolhas de servos para amá-los. Minha fé é a mesma, dentro e fora de instituições, e ensinamentos bons todos têm, basta praticá-los. Minha intervenção

continuará em alguns pontos da cidade, onde continuarei entregando as filipetas da minha Igreja, com novos salmos, onde eu prego com as minhas palavras e dizeres ao meu Honrado Senhor, e creio nelas, como um princípio da salvação.

Minha produção final em exposição no período de 23 de junho a 03 de julho durante o período das defesas envolverá os registros das intervenções realizadas na cidade expostas em um vídeo documentário.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa abordou discussões envolvendo o corpo, a arte, e sua presença na religião, com a apropriação do estereótipo religioso e algumas questões relacionadas às regras construídas pela Religião Evangélica. Nesse aspecto, a problematização se envolveu na intervenção artística onde houve a investigação para apropriação do estereótipo religioso na sociedade de consumo, permitindo a discussão e reflexão de vários aspectos possibilitando o alcance do objetivo proposto.

Em relação às discussões sobre as concepções de corpo, presentes na história. Apresento na Grécia antiga que o corpo foi representado como vigoroso, um corpo de representação física, onde era tratado como belo e de suma importância para a sociedade naquele período.

Na Idade Média o corpo sofreu influência do dogmatismo religioso, com repressão, impostas pela igreja. Pode-se dizer que nesse período surgiam as regras de obediência em algumas instituições religiosas na sociedade. No Renascimento o corpo passou a ser representado de forma figurativa, com estudos para a representação do corpo em pinturas na arte. Nesse período surgia uma nova concepção de corpo e a descoberta da anatomia humana.

Na Modernidade a classe burguesa manteve o domínio do corpo. Com o surgimento das indústrias e do capitalismo, o corpo passou a ser representado de forma mais racional. Na contemporaneidade com o avanço da tecnologia, passou a ser alvo de mídia em relação a beleza estética. Há uma grande preocupação com a estética na sociedade, com isso, surge o domínio do corpo e o consumo desenfreado da tecnologia e modificações desse corpo-objeto.

A partir desse cenário foi possível perceber que na sociedade contemporânea há presença de muitos estereótipos seja na religião, na estética ou em outras áreas. A religião entra como tema central de minha pesquisa articulada a arte. Desde as antigas civilizações, a religião sempre interferiu na cultura do corpo até na sociedade atual. Esses comportamentos pertencentes há algumas religiões faz com que fiéis se sujeitem a seguir regras de comportamento e obediência.

Em minha pesquisa para a produção, conclui que há um grande percentual de igrejas em que, fiéis se submetem e vivem desse tipo de

comportamento do estereótipo religioso conservador (das vestimentas como a saia comprida, da estética em que envolve o cabelo comprido e a desvalorização do corpo e da beleza). No processo de intervenção nas redes sociais, em que confundo meu círculo de amigos em relação a minha conversão de evangélica, pude perceber como ainda é forte a presença desses estereótipos e a crescente resistência sobre minha escolha.

Esse comportamento de conversão causou estranhamento em muitos indivíduos com quem mantive contato. Para alguns, um ato de loucura. Penso que, a religião evangélica na sociedade, apresenta uma cultura que para os indivíduos que nunca vivenciaram desses tais costumes, se torna uma outra realidade, um novo mundo, fora do campo cultural que os indivíduos são acostumados a vivenciar. As igrejas mais conservadoras apresentam um comportamento de rigidez e regras de obediência repelindo a atos que acreditam ser pecaminosos e a uma consequente condenação por isso.

O corpo estereotipado da religião evangélica, em experimentação na performance, e nas demais intervenções, permitiu atingir os objetivos traçados para essa pesquisa.

Terminei minha produção com uma ampla discussão, sobre os questionamentos e regras impostas em templos. Leituras e pesquisas me fizeram construir o desejo de continuar pesquisando sobre essa temática. Na performance, pude me sentir em um corpo evangélico, a reação e o estranhamento com o estereótipo foi natural, pelo fato de ser um traje normal da religião evangélica. Na estética do corpo, pude comparar a diferença do cuidado e o não cuidado com a aparência. Para a realização desta produção artística meus cuidados com a beleza foram deixados de lado, me senti uma mulher mais velha pelo comportamento de não me preocupar com a vaidade e usar roupas totalmente diferentes das que costumo usar.

Na entrega das filipetas, alguns leram, alguns guardaram, outros me abordaram para saber do que se tratava, porém em performance não argumentei, tão pouco fiz defesas que deixava as pessoas inquietas. Em continuação dessa produção, pretendo me aprofundar e pesquisar sobre esses comportamentos mantidos como regras pelos templos. Conclui que algumas escolhas que causam estranhamento na sociedade são muito discursivas e condenadas por indivíduos que

culturalmente não vivenciam tais comportamentos no cotidiano. Essas condenações me fazem refletir que, todos temos direito de escolha, e tais condenações só geram mais atos de discriminação, escolhas essas sempre em discussão como religião, política e orientação sexual. Minha reflexão termina com a experiência de ter experimentado mais um estereótipo que causa estranhamento na sociedade, questões relacionadas ao convívio discursivo social. Questões essas que costumo trazer para produção artística já presentes em minha trajetória.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gerzúlia de Oliveira Azevedo. **Arte Rupestre: o fazer do artista paleolítico**. Rio Grande do Norte: UFRN, 2010.

ARAGÃO, Marcelo Silva de. **As prostitutas de tocaia grande: uma identidade em construção**. **Revista Urutágua**, Maringá/PR, n.06, p. 02-05, 2004. Disponível em: <www.uem.br/urutagua/006/06aragao.htm> Acesso em 10 jun.2014.

ARAKAK, Ricardo Augusto. Pregação Litúrgica: definição, registro histórico e funções no culto cristão. **Revista Theos**, Campinas/SP, ed. 8, v.7, n. 01, p. 01-13, 2012. Disponível em: <<http://www.revistatheos.com.br/Artigos/Artigo%20Pregacao%20Liturgica.pdf>> Acesso em 10 jun. 2014.

ARANDA, Felipa Rosa Moura dos Santos. **Jazigos de sombra: o ritual da morte na performance contemporânea**. Portugal: Universidade de Aveiro, 2010.

ARBOITH, Felipe Barroso. **O conceito de fé na teologia fundamental cristã**. Cachoeira do Sul: FAPAS. 2008.

BARBOSA, Eduardo Romero Lopes. O corpo representado na arte Contemporânea o simbolismo do corpo como expressão artística. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, Bahia. **Anais...** . Bahia: Anap, 2010. p. 1198 – 1209. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/cpa/eduardo_romero_lopes_barbosa.pdf> Acesso em 10 jun..2014.

BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin (Orgs.). **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CASSIMIRO, Érica Silva; GAUDINO Francisco Alves Sales. As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da europeia antiga à contemporânea. **Revista Matávola**, São João del-Rei/MG, n.14, p. 62-77, 2012. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/revistalable/4_GERALDO_CONFERIDO.pdf> Acesso em 10 jun. 2014.

CAZÈ, Nathan Henrique. **A religião evangélica J.C Ryle**. 2013.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **Uma breve história do corpo**. São Paulo: Vetor. 2011.

COSTA, Vani Maria de Melo. Corpo e História. **Revista Ecos**, Cáceres/MT, v. 10, n.01, p. 245-258, 2011. Disponível em: http://www.unemat.br/revistas/ecos/docs/v_10/245_Pag_Revista_Ecos_V-10_N-01_A-2011.pdf> Acesso em 10 jun. 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Magda Lopes. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, Breno Stern. **O estereótipo na arte em sala de aula**. Criciúma: UNESC, 2012.

FARIA, Fabiana Mortosa. Arthur Bispo do Rosário e seu universo representativo. **Revista Urutágua**, Maringá/PR, n.05, p. 02-05, 2004. Disponível em: < http://www.urutagua.uem.br/005/12his_faria.pdf > Acesso em 10 jun.2014.

FISCHER, Joachim. História dos dogmas, história da teologia, história do pensamento cristão considerações sobre alguns conceitos da historiografia eclesiástica. **Estudos Teológicos**, n.01, p. 83-100, 2008.

GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
> Acesso em 10 jun. 2014.

LIRA, Maria Helena Câmara. O corpo educado pela igreja: a incorporação de comportamentos nas escolas femininas do início do século XX. In: XII SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, Recife. **Civilização e contemporaneidade**. Recife: UFPE, 2009. p. 01-08. Disponível em: < http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/comunicacoes/C_Lira.pdf > Acesso em 5 jul.2014.

MACDONALD, Lee Martin. **A origem da Bíblia: um guia para os perplexos**. São Paulo: Paulus, 2013.

MAROUN, Kalya; VIEIRA, Valdo. Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.14, n.02, p. 171-186. 2008. Disponível em: < <file:///C:/Users/win7/Downloads/346-1044-1-PB.pdf> > Acesso em 10

de jun. 2014.

MATESCO, Viviane. Corpo, ação e imagem: consolidação da performance como questão. **Revista Poiésis**, n. 20, p. 105-118, 2012. Disponível em: < <http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis20/08.pdf> > Acesso em 10 jun. 2014.

MIRANDA, Daniel Leite Guanaes de. **O conceito de fé em João Calvino**: uma perspectiva particular de um conceito universal. Rio de Janeiro, 2008.

NOVAES, Joana de Vilhena. **O Corpo Pós-Humano**: notas sobre arte, tecnologia, práticas corporais contemporâneas. Rio de Janeiro: PUC, 2010.

PERISSÊ, Gabriel. **Introdução aos salmos**. São Paulo: Comunidade Batista em Moema. 2013.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes. In: BRITES, Blanca, TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS. 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e Comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus. 2004.

SILVA, Antônio Ozaí da. O pensamento conservador. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 107, pg. 53-55, 2010. Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/9912/5472> > Acesso em 14 jun. 2014.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação a cidadania. **Revista Rever**, São Paulo: PUC, n. 02, pag. 01-14, 2004. Disponível em: < http://www.pucsp.br/rever/rv2_2004/p_silva.pdf > Acesso em 10 jun. 2014.

SILVA, Gabriela Farias da. **Primitivismo contemporâneo**: o corpo como objeto da arte. Rio Grande: FURG. 2007.

SOUSA, Márcia Regina Pereira de. **O livro de artista como lugar tátil**. Florianópolis: CEART, 2009.

SOUZA, Nivea Faria. **O vestir como dispositivo simbólico da arte**. Fortaleza. 2013.

VASCONCELOS, Tatiane Amorim; DOMINGUES, Ana Beatriz. **As vanguardas artísticas europeias**. Rio de Janeiro: NEC, 2009.

WALTER, Maria Tereza Machado, BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Inf. & Soc.** João Pessoa, n. 03, v. 17, pg. 27-38, 2007.

ZANIRATO, Bárbara Sebastiana Lagos. **Em busca da realidade**: a representação do corpo na anatomia e na pintura do renascimento. Paraná: UFPR, 2011.